

**ANAIS DO IX SEMINÁRIO DE
PESQUISAS
EM ANDAMENTO (SPA)
PGET-UFSC**

**CADERNO DE
RESUMOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
2016**

PGET



**IX SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM
ANDAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO**

Caderno de resumos

ISBN: 978-85-5581-019-0

**Resumos referentes aos trabalhos apresentados no IX Seminário
de Pesquisas em Andamento**

**Universidade Federal de Santa Catarina
2016**

ANDRÉIA GUERINI
AÍDA CARLA RANGEL DE SOUSA
INGRID BIGNARDI
PATRÍCIA RODRIGUES COSTA
(Orgs.)

COMISSÃO ORGANIZADORA

ADJA BALBINO DE AMORIM BARBIERI DURÃO (Coordenação)
ANDRÉIA GUERINI (Coordenação)
AÍDA CARLA RANGEL DE SOUSA
ANDRÉIA RICONI
CLARISSA PRADO MARINI
DAVI SILVA GONÇALVES
EDELWEISS VITOL GYSEL
INGRID BIGNARDI
JAQUELINE SINDERSKI BIGATON
JULIANA DE ABREU
KALL LYWS BARROSO SALES
PATRÍCIA RODRIGUES COSTA
YÉO N'GANA

Sumário

JORNADA 1 - 15/08/2016.....9

MESA I: TRADUÇÃO LITERÁRIA..... 9

A ironia em *Windows on the World* de Frédéric Beigbeder: análise das traduções nos sistemas literários brasileiro e americano – Sandra Veríssimo dos Santos 9

Vertendo a prosa poética de Leopardi para o português brasileiro: os desafios da (re)tradução de *Pensieri* – Andréia Riconi 10

Tradução comentada de *The Turn of the Screw*, de Henry James – Diana Costa Fortier Silva 10

Levante dos pescadores: uma rede no mar das histórias. Tradução fundamentada na recepção literária de Anna Seghers e sua obra – Mariana Silva de Campos Almeida . 11

MESA II: TRADUÇÃO, FEMINISMO E PÓS-COLONIALISMO..... 11

Em busca de uma prática descolonial em tradução: percalços e estratégias - Jessica Oliveira de Jesus 12

Tradução comentada da narrativa *The Story of the Drummer and the Alligators*, de Elphinstone Dayrell - Fabrício Henrique Meneghelli Cassilhas 12

Código onomástico em *La carte d'identité* de Jean- Marie Adiaffi - Yéo N'Gana 13

Pensar a tradução: proposta para uma retradução de *Gargantua* – Luíz Horácio Pinto Rodrigues 13

JORNADA 2 – 19/08/2016 14

MESA I: TRADUÇÃO E SECRETARIADO..... 14

A abordagem por tarefas de tradução como método de ensino para uma disciplina de Secretariado Executivo Bilíngue – Edelweiss Vitol Gysel 14

O ensino de tradução no curso de Secretariado Executivo – Priscila Martimiano da Rocha 15

O Secretariado culturalmente representado no Brasil e na Inglaterra – Laís Gonçalves Natalino 15

MESA II: TRADUÇÃO LITERÁRIA 16

Uma cidade chamada Mariposa: A Tradução Literária como Infidelidade Criativa – Davi Gonçalves (Doutorando) 16

(Des)aparecer no texto: o escritor-tradutor na tradução coletiva de *À la recherche du temps perdu* de Marcel Proust – Sheila Maria dos Santos 17

Traduzindo os prólogos das obras satíricas de Quevedo – Beatrice Távora 17

A tradução das oralidades na literatura *keur*: Azzouz Begag, propostas das fonéticas artesanais – Kall Lyws Barroso Sales 18

JORNADA 3 – 13/09/2016 18

MESA I: TRADUÇÃO LITERÁRIA (RELAÇÕES DE PODER)..... 18

Teorias antiespecistas e relações de poder na tradução: possíveis interseções - Dóris Lutz..... 19

Tradução comentada de *La nuit de la Destinée* de Out-el-Kouloub – Sheila Cristina dos Santos..... 19

Relatos bruxólicos de Cascaes e Garmedia: a tradução aproximando culturas e identificando semelhanças – Myrian Vasques Oyarzabal 20

A Tradução das Epifanias de James Joyce – Leide Daiane de Almeida Oliveira 20

O canto dos outros: imagem ameríndia de tradução – Carolina Villada Castro..... 21

MESA II: TRADUÇÃO E IMAGEM..... 21

Paratradução do humor na obra *Fipps Der Affe* de Wilhelm Busch – Greice Bauer ... 21

Análise e Tradução Comentada de HQ – Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira 22

O letrista como tradutor na tradução de HQs – Érico Gonçalves de Assis 22

Traduzir as histórias em quadrinhos: proposta de unidades didáticas com enfoque funcionalista e baseadas em tarefas de tradução – Elisângela Liberatti 23

JORNADA 4 – 29/09/2016 24

Mesa I: HISTÓRIA DA TRADUÇÃO 24

História da tradução de literatura latina no Brasil: impressões do século XIX – Thaís Fernandes..... 24

Políticas da tradução através de Calila e Dimna (1251) – Liliane Vargas Garcia..... 25

Memória da língua e imigração brasileira: uma perspectiva etnolinguística para a História da Tradução no Paraguai – André Luiz Ramalho Aguiar..... 25

O último dia de um condenado, de Victor Hugo: um estudo do paratexto em suas traduções no Brasil – Suyan Magally Ferreira 25

Mesa II: TRADUÇÃO E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL 26

As vozes do discurso narrativo em traduções de literaturas infantis do português para a Libras – Ester Vitória Basilio 26

Cinderela de Charles Perrault e a construção de identidades culturais a partir da tradução – Gabriela Hessmann 27

Um estudo em sociologia da tradução: comidas & bebidas na tradução brasileira da série Harry Potter – Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista 27

Escolhas tradutórias para topônimos no conto de fadas *La Belle et la Bête* (1740) de Mme de Villeneuve – Aída Carla Rangel de Sousa. 28

JORNADA 5 – 03/10/2016 28

MESA I: JORNALISMO E FUNCIONALISMO 28

Jornalismo no meio digital: a hipermídia como canal para a tradução da notícia – Ana Cristina Lavratti.....	29
Confluências Estudos da Tradução-Jornalismo: uma proposta de tradução funcionalista do artigo <i>Unser täglich Brötchen</i> , de Günter Wallraff – Alggeri Hendrick Rodrigues.....	29
A teoria de línguas pluricêntricas como instrumento para área dos Estudos da Tradução – Juliana de Abreu.....	30
A tradução como estratégia à produção escrita: uma abordagem funcionalista – Noemi Teles de Melo.....	30
Mesa II: TRADUÇÃO E POESIA.....	31
Traduzindo <i>The World's Wife</i> , de Carol Ann Duffy – Bernardo Antônio Beledeli Perin.....	31
Mário Faustino: Poesia-Experiência em tradução literária – Thiago André dos Santos Verissimo.....	32
A tradução deve ter razão – Vássia Vanessa da Silveira.....	32
JORNADA 6 – 19/10/2016.....	33
MESA I: TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS.....	33
A Tradução de textos acadêmicos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) realizada por tradutores surdos: Investigação da norma surda – Thaís Fleury Avelar.....	33
Tradução Comentada de <i>L'âge de la Traduction</i> de Antoine Berman – Clarissa Prado Marini.....	34
Contribuição para o estudo crítico da tradução em língua de especialidade. Proposta de análise de duas traduções de Lacan para o Português: do léxico à terminologia – Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche.....	34
Digmar Jimenez Agreda: O diário de Jose Balza. Escrever e traduzir um continuum criativo.....	35
MESA II: TRADUÇÃO E MUSICALIDADE.....	35
Literatura de Cordel para LIBRAS: <i>Close Reading</i> – Klícia de Araújo Campos.....	36
Relações e interrelações de aspectos tradutórios da canção – Natanael Ferreira França Rocha.....	36
A Decupagem de uma Partitura: Traduzindo uma Ópera Steiniana – Vanessa Geronimo.....	37
As alusões sinestésicas / sensoriais poéticas de Bareiro Saguier: uma tradução comentada – Veronica Rosarito Ramirez Parquet Rolón.....	37
JORNADA 7 – 30/11/2016.....	38
MESA I: TRADUÇÃO E TEATRO.....	38
Teatro de Animação em Língua de Sinais – Natália Schleder Rigo.....	38

Entre a palavra e o som: a tradução das peças para rádio de Samuel Beckett – Larissa Ceres Rodrigues Lagos	39
Roberto Arlt: quebra de paradigmas – Adriane Viz Veiga	39
Apontamentos sobre a tradução da peça teatral <i>Macbett</i> , de Eugène Ionesco – Marina Bento Veshagem.....	39
Orlandos: um olhar feminista sobre as traduções do romance de Virginia Woolf no Brasil – Marília Dantas Tenório Leite	40
MESA II: TRADUÇÃO E HISTÓRIA	40
Tradução Comentada e Anotada para o Português de <i>Di alcune specie nuove di Rettili e Piante Brasiliane</i> , de Giuseppe Raddi – Marilene Kall Alves	41
Tradução e antologização de Leonardo da Vinci no Brasil – Paulo Henrique Pappen	41
As Traduções de <i>Frankenstein</i> no Brasil e o Fenômeno Interdiscursivo em suas Diferentes Representações – Lilian Agg Garcia.....	42
O processo tradutório da correspondência criptografada de Maria Antonieta à Axel de Fersen – Jaqueline Sindorski Bigaton.....	42
Giacomo Leopardi no Brasil: A Tradução na Imprensa Brasileira do século XX – Ingrid Bignardi	43
JORNADA 8 – 30/11/2016	43
MESA I: TRADUÇÃO E ENSINO.....	43
Formação de Tradutores Literários nos Bacharelados em Tradução em Instituições Públicas no Brasil – Patrícia Rodrigues Costa	44
Tradução e acessibilidade: o museu como aula de tradução na produção de áudios guias em língua estrangeira espanhola (ELE) – Marina Giosa Azevedo	44
Formação e atualização do Profissional de Secretariado Executivo enquanto Tradutor – Jussara Rode	45
Tradução colaborativa: novos caminhos para a produção textual no Ensino de Línguas – Ana Paula de Carvalho Demétrio	45
O uso do Dicionário em sala de aula: o Gênero Receita como processo de Tradução e Escrita – Mirella Nunes Giracca.....	46
MESA II: TRADUÇÃO LITERÁRIA	46
Performatividade e tradução literária – Eduardo César Godarth.....	47
A tradução dos elementos culturais dos sermões antipoéticos de Nicanor Parra – Mary Anne Warken Soares Sobottka	47
Um corpo e duas vozes: a dublagem na encruzilhada de/em <i>DjangoUnchained</i> – Tiago Costa Pereira.....	48
Tradução comentada das epístolas trocadas entre Giacomo Leopardi e seu pai Monaldo – Margot Cristina Müller	48
JORNADA 9 – 05/12/2016	49

MESA I: Tradução Intersemiótica	49
A interpretação simultânea artística de contos em Língua de Sinais – Márcia Dilma Felício	49
<i>A invenção de Hugo Cabret</i> : um estudo acerca da adaptação do livro para o cinema – Diogo Berns	50
Entre literatura e cinema: representações visuais e o espaço de concepção em <i>Estive em Lisboa e lembrei de você</i> – Leomaris Aires	50
A tradução de palavrões nas legendas de <i>TrueBlood</i> – Julia Navegantes de Saboia Stephan	51
Crônicas japonesas de José Juan Tablada – Letícia Maria Vieira de Souza Goellner ..	51
MESA II: Tradução e Léxico	51
Polissemias: estudo contrastivo entre textos fonte e alvo em inglês e português via linguística de corpus – Paulo Roberto Kloeppel	52
Desafios didáticos: selecionar metalinguagem específica para o ensino de tradução – Filipe Mendes Neckel	53
A terminologia da arquitetura eclesiástica gótica: parâmetros do projeto dos corpora de estudo – Diego Napoleão Viana Azevedo	53
Problem solving in translation activities studied with the help of ethnomethodological conversation analysis – Fabrícia Cristiane Guckert	54
JORNADA 10 – 06/12/2016	54
MESA I: NOVAS PESQUISAS	54
Glossário bilíngue da língua de Sinais Brasileira: coleta/criação de sinais dos termos da área jurídica – Roger Lineira Prestes	55
Análise e desenvolvimento da interpretação simultânea de Libras para Sinais Internacionais e vice-versa nas conferências – Leticia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado	55
A inabilidade do tradutor - de <i>Sign Writing</i> (escrita de sinais) em Libras – Luana Marquezi	56
Análise de <i>No manifesto</i> de Yvonne Rainer e <i>Skymap</i> de Trisha Brown – Giovana Beatriz Manrique Ursini	56
Algumas Especificidades da Tradução de Canção – Daiana Lohn	57
MESA II: NOVAS PESQUISAS	57
A apresentação da personagem Bertha Antoinette na tradução brasileira de <i>Wide Sargasso Sea</i> – Naylane Araújo Matos	58
A tradução comentada das <i>Historiae de Cornelius Tacitus</i> – Silvio Somer	58
<i>Le Avventure di Pinocchio</i> : os paratextos das traduções brasileiras no século XXI – Juliana Venera Inacio	59

Clarice Lispector em espanhol: tradução comparada dos contos *Os desastres de Sofia*,
Tentação e *A Legião estrangeira* – Rosângela Fernandes Eleutério..... 59

JORNADA 1 - 15/08/2016

MESA I: TRADUÇÃO LITERÁRIA

Mediação: Prof. Dr. Gilles Jean Abes

- Sandra Veríssimo dos Santos: A ironia em *Windows on the World* de Frédéric Beigbeder: análise das traduções nos sistemas literários brasileiro e americano.
- Andréia Riconi: Vertendo a prosa poética de Leopardi para o português brasileiro: os desafios da (re)tradução de *Pensieri*
- Diana Costa Fortier Silva: Tradução comentada de *The Turn of the Screw*, de Henry James.
- Mariana Silva de Campos Almeida: Levante dos pescadores: uma rede no mar das histórias. Tradução fundamentada na recepção literária de Anna Seghers e sua obra.

A ironia em *Windows on the World* de Frédéric Beigbeder: análise das traduções nos sistemas literários brasileiro e americano – Sandra Veríssimo dos Santos

RESUMO: O romance *Windows on the World*, do escritor francês Frédéric Beigbeder, publicado na França, em 2003, parece visar relacionar, de forma explicitamente ficcional, parte do horror tragicamente experimentado pelas personagens de seu romance, com aquele vivido pelas vítimas daquela catástrofe. Beigbeder o faz de forma descritiva e particular, permeando o texto com doses expressivas de ironia e sarcasmo. As traduções, publicadas nos Estados Unidos, em 2003, e no Brasil, em 2005, possuem diferenças significativas em relação ao texto-fonte, as quais incluem, também, supressões de termos e/ou passagens inteiras. A pesquisa visa analisar as traduções dos excertos com traços irônicos e de conotação sócio-políticas, norteadas, principalmente, pelos estudos sobre ironia desenvolvidos por Douglas Muecke (1970) e Wayne Booth (1974) e pelos conceitos sobre tradução teorizados pelo professor e tradutor, José Yuste Frías (2010). Nesta comunicação pretendo apresentar exemplos de excertos que não foram traduzidos para o português e para o inglês e as hipóteses para a realização de tais supressões.

PALAVRAS-CHAVE: *Windows on the World*. Frédéric Beigbeder. Ironia. Tradução. Supressões.

Vertendo a prosa poética de Leopardi para o português brasileiro: os desafios da (re)tradução de *Pensieri* – Andréia Riconi

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar parte da reflexão acerca de minha (re)tradução comentada e anotada da obra *Pensieri*, de Giacomo Leopardi. *Pensieri* já teve sua primeira inserção no contexto literário brasileiro no ano de 1996, na coletânea Giacomo Leopardi: Poesia e prosa, organizada por Marco Lucchesi e tradução feita por Vera Horn, portanto, minha tradução se configura como uma nova entrada desse texto no seio da cultura brasileira. Dessa forma, a presente exposição se divide em dois momentos. No primeiro, discuto a questão da hibridização entre literatura e filosofia nessa obra, buscando demonstrar como Leopardi pode ser visto como um autor de fronteiras liquefeitas. Ainda nessa etapa, a partir das ideias de Yves Chevrel (2010) e de Yves Gambier (1994), discuto a função da retradução, amparada no fato de *Pensieri* ter ganho, nas últimas décadas, maior notoriedade no âmbito internacional, por meio de novas edições, traduções e retraduições. No segundo momento, reflito acerca das características da obra de Leopardi que julgo mais marcantes e, por isso, são os nortes do meu projeto de tradução: a hipertextualidade, que trabalho a partir da ótica de Lévy (1993) e a prosa poética, discutida por meio das reflexões de Alvares (1995) e Todorov (2014). A partir disso, apresento aportes teóricos que embasam algumas de minhas escolhas tradutórias, como os pressupostos de Friedrich Schlegel (1813) e de Henri Meschonnic (1999). Para ilustrar o percurso percorrido até agora em minha pesquisa, trago alguns exemplos dos desafios encontrados ao verter essa obra de Leopardi.

PALAVRAS-CHAVE: Giacomo Leopardi. *Pensieri*. Tradução comentada e anotada. Retradução.

Tradução comentada de *The Turn of the Screw*, de Henry James – Diana Costa Fortier Silva

RESUMO: A novela *The Turn of the Screw*, de Henry James, tem sido objeto de uma vasta quantidade de estudos críticos desde sua publicação em 1898. Constitui um exemplo do gênero novela, definido como um formato “curto demais para ser um romance e longo demais para ser um conto”, em que Henry James foi bem sucedido – com obras como *Daisy Miller* (“Daisy Miller”, 1879), *The Aspern Papers* (“Os papéis de Aspern”, 1888) e *The Beast in the Jungle* (“A fera na selva”, 1903). Desde o início fez enorme sucesso de público e crítica e, juntamente com o próprio *Daisy Miller* e os romances *Portrait of a Lady* (“Retrato de uma senhora”, 1881) e *The Ambassadors* (“Os embaixadores”, 1903), foi um dos maiores triunfos literários de James, mas talvez também seu trabalho mais controvertido e enigmático. O presente trabalho apresenta uma proposta de tradução da novela *The Turn of the Screw* para o português brasileiro. Alguns pontos de dificuldade na tradução foram também selecionados para discussão, com auxílio das ferramentas da linguística de corpus. Entre outras fontes de dados para a análise dos problemas tradutórios encontra-se um corpus contendo as dez traduções anteriores de *Turn* para o português do Brasil, compilado especialmente para o presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Henry James. *The Turn of the Screw*. Tradução comentada.

Levante dos pescadores: uma rede no mar das histórias. Tradução fundamentada na recepção literária de Anna Seghers e sua obra – Mariana Silva de Campos Almeida

RESUMO: Apresento pontualmente a reflexão sobre a fase de qualificação de minha pesquisa de doutoramento sobre a tradução comentada *Levante dos Pescadores* de Anna Seghers, que realizo com base na recepção literária da autora e sua obra de estreia. Embora ainda inédita em língua portuguesa, a primeira novela de Seghers consta dentre seus trabalhos mais premiados e traduzidos, com duas versões cinematográficas, consagrando-a entre os principais narradores de língua alemã do e sobre o século XX. Revendo criticamente meu percurso teórico durante a pós-graduação, proponho a tese como experimentação para formar-me como tradutora literária. A participação regular tanto em oficinas como grupos de trabalho para revisão de tradução dá-me a oportunidade de discutir com pesquisadores da área e tradutores profissionais a configuração do aporte teórico que orienta minha interpretação literária a fundamentar o feitiço da tradução brasileira de *Aufstand der Fischer von St. Barbara*, assim como o papel que *Levante dos Pescadores* pode desempenhar para a literatura (alemã) traduzida no Brasil. Cunhado pelo talento precoce da renomada contista, permeado pelas influências judaicas e artísticas de seu ambiente, concebido na Berlim da República de Weimar, dialogando entre as tendências expressionistas e da Nova Objetividade, *Aufstand* é obra exemplar para compreender com profundidade o engajamento político e artístico de Seghers. Seguindo sua repercussão na fuga dos Nazistas na resistência antifacista consagrada na Literatura de Exílio que a apresentou internacionalmente e a aproximou do Brasil. Por suas características, *Levante dos Pescadores* oferece ao tradutor a oportunidade de definir seu papel hermenêutico partindo do olhar para fora da obra, considerando a Literatura Comparada e a abordagem sociológica da tradução num primeiro instante. Em seguida, as decisões tradutórias fundamentadas na sintaxe do autor permitem a observação da Estilística cognitiva, configurando movimentos que apresentam o texto como rede no mar das histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Hermenêutica da Tradução. Literatura Comparada. Abordagem Sociológica da Tradução. Estilística Cognitiva.

MESA II: TRADUÇÃO, FEMINISMO E PÓS-COLONIALISMO

MEDIAÇÃO: Prof^ª Dr^ª Rosvitha Friesen Blume

- Jessica Oliveira de Jesus: Em busca de uma prática descolonial em tradução: percalços e estratégias.
- Fabrício Henrique Meneghelli Cassilhas: Tradução comentada da narrativa *The Story of the Drummer and the Alligators*, de Elphinstone Dayrell.

- Yéo N'Gana: Código onomástico em *La carte d'identité* de Jean-Marie Adiaffi.
- Luíz Horácio Pinto Rodrigues: Pensar a tradução: proposta para uma retradução de *Gargantua*.

Em busca de uma prática descolonial em tradução: percalços e estratégias - Jessica Oliveira de Jesus

RESUMO: A prática e estudos da tradução como conhecemos hoje tiveram e ainda têm um papel imprescindível na construção e reprodução de diferenças coloniais (MIGNOLO e SCHIWY, 2002). Isto é, os encontros coloniais que fundaram o mundo moderno são basicamente traduções consagradas de cosmologias não-europeias nas línguas e mundividência dos colonizadores. Traduções que tornaram o europeu - sob argumentos de neutralidade, imparcialidade e fidelidade - o centro e a regra. A comunicação discute e apresenta linhas de fuga e estratégias de reversão deste quadro colonial através de uma prática também tradutória, porém, não somente como transposição interlinguística, mas sim como ferramenta descolonial que descentra o ato tradutório do eixo meramente linguístico para o eixo dos estudos culturais, incorporando perspectivas não eurocêntricas à prática tradutória (RIBEIRO, 2005, p. 1-2) e que nos “possibilitaria pensar em novos futuros que iriam além de dicotomias, nas quais o ‘limite inferior’ da diferença colonial não mais seria o lugar da vergonha e ignorância, mas do potencial epistêmico.” (MIGNOLO e SCHIWY 2002, 251). Em uma tentativa de desvio desta ordem, venho traduzindo para o português brasileiro May Ayim, teórica e poeta alemã Negra, Grada Kilomba entre outras feministas Negras, e nestes processos venho buscando um traduzir que reflita a agência de quem traduz através de um posicionamento epistêmico e político latinoamericano, brasileiro, periférico, negro, pobre, racializado e dissidente sexual e de gênero. Além de também trazer para o centro da discussão a produção de literatura alemã por alemãs afrodescendentes, discuto questões como: Quem traduz? O que? Quem? Para qual língua? E como?, uma vez que tradutores/as são sujeitos com interesses próprios traduzindo de determinada posição social, linguística, étnica, geográfica, etc e que os/as mesmos/as trabalham com e “geram transformações da língua, da linguagem e da sociedade.” (JUNIOR, 2014, p.1).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução cultural. Descolonização. Feminismo negro.

Tradução comentada da narrativa *The Story of the Drummer and the Alligators*, de Elphinstone Dayrell - Fabrício Henrique Meneghelli Cassilhas

RESUMO: Esse trabalho consiste em projeto de tradução da narrativa *The Story of the drummer and the alligators* que faz parte do livro *Folk Stories from Southern Nigeria*, de Elphinstone Dayrell. O livro traz 40 narrativas escritas em língua inglesa. A base teórica que norteia esse estudo desenvolve-se a partir do diálogo entre os Estudos da Tradução e os Estudos Pós-Coloniais e as relações de poder que envolvem a prática tradutória. Para tal abordagem conto com os estudos de Bassnet e Trivedi (1999), Blume e Peterle (2013) e Venuti (2002) que enfatizam o papel do tradutor como ato político. A ideia é apresentar

uma tradução que considera aspectos da oralidade em um texto escrito e para isso, textos literários pós-coloniais e suas traduções para o português foram utilizados como modelos, pois trazem elementos da cultura oral que por sua vez são traduzidos e ressignificados. Para isso foram consideradas as relações de poder entre as culturas envolvidas no processo tradutório e entre a tradição oral e a tradição escrita. O texto pós-colonial é comparado por muitos teóricos da tradução e do pós-colonialismo – como, por exemplo, Tymoczko (1999), Esteves (2013), Rajagopalan (2013) – ao texto traduzido por possuírem características semelhantes, e recebem inclusive críticas por serem ambas consideradas, pela tradição logocêntrica literaturas menores.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-Colonialismo. Relações de Poder. Oralidade.

Código onomástico em *La carte d'identité* de Jean- Marie Adiaffi - Yéo N'Gana

RESUMO: Por entendermos o ato de traduzir como outra forma de contar, de escrever ou redizer, e lembrando a importância dos nomes tanto nas sociedades africanas quanto nas produções de escritores africanos como JMA, resolvemos dar um olhar um pouco mais atento aos nomes dos personagens. Os nomes africanos são ricos o suficiente para ficarem intraduzidos em alguns textos ficcionais particularmente em textos alegóricos como *La carte d'identité*. Constituem o sopro do personagem, o pano de fundo para a narrativa e são o que move a história. Os nomes próprios são pontos nodais onde se interconectam ações e descrições. Pois a introdução de nomes africanos serve, muitas vezes, como uma estratégia utilizada por alguns autores para criar ou estruturar o ambiente e o humor na narrativa. Na literatura pós-colonial, os nomes tornaram-se como um “lugar” para a (re)escrita da história. E enquanto signos linguísticos, sua interpretação e tradução exigem uma abordagem histórica e até sociopragmática.

PALAVRAS-CHAVE: Nomes. Tradução. Cultura Anhi. Jean-Marie Adiaffi. Literatura pós-colonial.

Pensar a tradução: proposta para uma retradução de *Gargantua* – Luíz Horácio Pinto Rodrigues

RESUMO: Este trabalho apresenta as linhas que orientam o trabalho em andamento referente à retradução da obra *Gargantua*, de François Rabelais, publicado em 1534. Mas por que retraduzir? Para "atualizar" textos considerados "clássicos"? Para "permitir uma nova vida à obra e, porventura, rever algumas escolhas em traduções anteriores?" Somente grandes textos, aqueles que segundo Ezra Pound, conservam "uma frescura eterna e irremediável", seriam merecedores de uma retradução? Seria quem sabe o caso de retraduições com objetivo único de atender as necessidades do mercado? A retradução de *Gargantua* objetiva contribuir para os Estudos Literários e de Tradução, através de uma reflexão sobre a prática tradutória e o papel do tradutor. Segue alguns preceitos sugeridos por Antoine Berman (BERMAN, A. 2008). Sua execução observa, principalmente, três aspectos: a obra/autor, o tradutor e o leitor. Atenção especial à marca do tradutor, a partir da questão: até que ponto sua identificação implica defeito a interferir na fidelidade? Vale

lembrar, apesar de óbvio, que tradução é tradução, não se trata da obra original em língua estrangeira equivalente em forma e sentido. Tradução é fruto do trabalho do tradutor e este deve apreender ao máximo as ideias do autor, seus propósitos e motivações, para então realizar seu trabalho, sem menosprezar o princípio fundamental que diz respeito a ligação entre tradução e seu original.

PALAVRAS-CHAVE: Retradução. Tradução ética. Literatura comparada.

JORNADA 2 – 19/08/2016

MESA I: TRADUÇÃO E SECRETARIADO

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Viviane Heberle

- Edelweiss Vitol Gysel: A abordagem por tarefas de tradução como método de ensino para uma disciplina de Secretariado Executivo Bilíngue
- Priscila Martimiamo da Rocha: O ensino de tradução no curso de Secretariado Executivo.
- Laís Gonçalves Natalino: O Secretariado culturalmente representado no Brasil e na Inglaterra

A abordagem por tarefas de tradução como método de ensino para uma disciplina de Secretariado Executivo Bilíngue – Edelweiss Vitol Gysel

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo trazer uma Unidade Didática como ilustração da abordagem baseada em tarefas de tradução (Hurtado Albir, 1999; Gonzáles Davis, 2004; Willis, 1996) e como parte do material didático desenhado para uma disciplina de tradução do curso de Secretariado Executivo Bilíngue (UFSC). Em consonância com o crescente interesse por uma perspectiva cognitivo-constructivista no âmbito da formação de tradutores e calcado na noção de Competência Tradutória (Hurtado Albir, 2005) e sua aquisição (Kelly, 2005; Hurtado Albir, 2007, PACTE, 2005), o material didático visa o desenvolvimento da subcompetência bilíngue a partir de um modelo de análise textual baseada em contexto (Matthiessen *et al.* 2007). Além disso, a proposta é fundamentada em objetivos de aprendizagem que integram conteúdos, metodologia e avaliação levando os alunos a um aprendizado mais autônomo, considerando tanto o processo quanto o produto e promovendo práticas reflexivas com vistas à formação de profissionais preparados para o mercado laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem por tarefas de tradução. Material didático. Secretariado Executivo Bilíngue.

O ensino de tradução no curso de Secretariado Executivo – Priscila Martimiano da Rocha

RESUMO: O profissional de Secretariado Executivo tem vencido muitos desafios, participado de muitas mudanças e inovações importantes no cenário organizacional mundial. Com o perfil de assessor e facilitador de comunicação, tem a função, dentre outras, de ser intérprete e fazer versões e traduções nas diferentes práticas sociais de seu contexto profissional. Durante sua formação, grande parte dos estudos se volta para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, e ao campo da tradução, que é uma função muito importante do profissional da área. O principal objetivo de uma disciplina de tradução na formação de tradutores é de levar o aprendiz a adquirir competência tradutória. Segundo Cantarotti & Lourenço (2012, p. 164, 165), a bibliografia acerca da tradução voltada ao Secretariado ainda é escassa. Porém, é possível ao professor adequar as teorias já existentes em relação à tradução, com o contexto do profissional de Secretariado. Sendo assim, percebe-se a necessidade de um preparo específico aos estudantes que atuam nessa área, e com este trabalho acredita-se que a formação desses estudantes pode ser mais qualificada através da abordagem funcionalista de Christiane Nord (1991), que propõe um Modelo de Análise Textual para o ensino/aprendizagem de profissionais da tradução. Nele se presa principalmente pela figura determinante do leitor e ou ouvinte-meta, seu diálogo na construção do sentido e sua ancoragem nos elementos culturais, históricos, econômicos e políticos do contexto comunicacional. Sendo assim, a presente pesquisa, em andamento, propõe a aplicação de uma sequência didática (SD), ou seja, "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 82), com os alunos do último ano do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Maringá, que cursam as disciplinas voltadas ao ensino de tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução e ensino. Secretariado executivo. Sequência didática.

O Secretariado culturalmente representado no Brasil e na Inglaterra – Laís Gonçalves Natalino

RESUMO: A profissão de secretariado, tema da presente pesquisa, é frequentemente desconsiderada e estereotipada nas mais diversas práticas discursivas (LUGLI, 2015), sendo os veículos de comunicação os principais responsáveis pelas representações socialmente construídas. Pensando nisso, o presente estudo, a partir da abordagem da tradução como representação cultural (ZIPSER, 2002), tem como objetivo geral analisar como a profissão de secretariado é culturalmente representada no Brasil e na Inglaterra. Partindo da interface tradução-jornalismo, proposta Zipser (2002), pretende-se observar como os textos representam o momento socio-histórico e também a cultura do contexto ao

qual se destina. Tem-se como corpus da pesquisa um conjunto de materiais veiculados na mídia desses dois países, tais materiais abrangem revistas especializadas, websites e “*job descriptions*” retirados da rede social LinkedIn. A ancoragem teórico-metodológica utilizada na presente investigação está fundamentada em algumas categorias da Análise Crítica do Discurso (CALDAS-COULTHARD, 1999; 1998; VAN LEEUWEN, 1996) e da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), bem como no conceito da Tradução como Representação Cultural (ZIPSER, 2002) e nos Estudos de Gênero (CAMERON, 1990; TALBOT, 2010; FUNCK, 1998, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Cultura. Representação. Secretariado.

MESA II: TRADUÇÃO LITERÁRIA

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Andréia Cesco

- Davi Gonçalves: Uma cidade chamada Mariposa. A Tradução Literária como Infidelidade Criativa.
- Sheila Maria dos Santos: (Des)aparecer no texto: o escritor-tradutor na tradução coletiva de *À la recherche du temps perdu* de Marcel Proust
- Beatrice Távora: Traduzindo os prólogos das obras satíricas de Quevedo
- Kall Lyws Barroso Sales: A tradução das oralidades na literatura beur: Azzouz Begag, propostas das fonéticas artesanais.

Uma cidade chamada Mariposa: A Tradução Literária como Infidelidade Criativa – Davi Gonçalves (Doutorando)

RESUMO: O objetivo geral que norteia essa pesquisa em andamento é o de articular uma análise crítica do romance *Sunshine Sketches of a Little Town* (LEACOCK, 1912) com enfoque na função do humor dentro da narrativa – para identificar se e como tal elemento pode ser recriado em minha tradução. Seus objetivos específicos, por sua vez, consistem em: 1) Propor uma base analítica situada em questões inerentes ao humor e a tradução de humor na busca de um meio autônomo e efetivo de (re)produzir novos (e não os mesmos) efeitos cômicos individuais e coletivos presentes no original. 2) Analisar o desenvolvimento da narrativa de Leacock para apreciar de que maneira tal narrativa informa minhas reflexões acerca do riso enquanto ferramenta social para manifestação política e ideológica (seja esta manifestação de pertencimento ou afastamento) daqueles que partilham do contexto em questão. 3) Refletir acerca de como a minha tradução sofre influência da análise literária previamente levada a cabo, tendo em vista minha investigação acerca das possíveis contribuições de tal processo no que tange a reinvenção dos efeitos cômicos. Algumas hipóteses levantadas aqui até aqui são as seguintes: 1) *Sunshine Sketches*

of a Little Town (LEACOCK, 1912) evidencia a forma através da qual o “não-sério”, como sugerido por Bergson (1914), pode, em muitas ocasiões, colocar em cheque temáticas de caráter abertamente “sério”. 2) É possível recriar o humor e ironia presentes no discurso de Stephen Leacock em português; e, para tal, o conceito de infidelidade criativa, proposto por Borges (1972), oferece notáveis contribuições como ferramenta de análise e de tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Literária. Mariposa. Humor. Infidelidade Criativa.

(Des)aparecer no texto: o escritor-tradutor na tradução coletiva de *À la recherche du temps perdu* de Marcel Proust – Sheila Maria dos Santos

RESUMO: A proposta da presente tese é investigar a existência de traços poéticos que permitam identificar a presença dos escritores-tradutores responsáveis pela tradução integral da obra *A la Recherche du Temps Perdu* (1913-1927) de Marcel Proust, realizada por expoentes da literatura brasileira, a saber, Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Lourdes Souza de Alencar e Lucia Miguel Pereira e publicada, no Brasil, entre 1948 e 1957. Fruto de um trabalho em conjunto, este novo texto cria, por meio da tradução, um espaço dialógico que abrange muito mais que o texto-fonte, sendo-nos possível perceber a presença poética dos escritores-tradutores através de manipulações textuais que envelopam os temas proustianos em formas próprias. Além da análise comparativa das obras em questão, será realizado um trabalho de investigação histórica acerca da Editora Globo de Porto Alegre, que compreenderá um exame do quadro de tradutores atuantes no período áureo da tradução no Brasil, a saber, 1930-1950, de modo verificar a hipótese segundo a qual a tradução de obras canônicas eram reservadas a escritores de fama reconhecida em solo brasileiro, ao passo que as obras de menor valor literário eram destinadas a tradutores que não possuíam obra poética própria.

PALAVRAS-CHAVE: Escritor-tradutor. Tradução coletiva. Editora Globo. Marcel Proust.

Traduzindo os prólogos das obras satíricas de Quevedo – Beatrice Távora

RESUMO: Nesta comunicação apresentamos a pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo a tradução comentada ao português dos prólogos da obra satírica do escritor espanhol do Século de Ouro, Francisco de Quevedo y Villegas. A obra é composta pelo conjunto dos textos *Sueño del Juicio* (1606), *El alguacil endemoniado* (1607), *Sueño del Infierno* (1608), *El mundo por de dentro* (1612) e *Sueño de la muerte* (1622) e também por *Discurso de todos los diablos o infierno emendado* (1627). Quevedo é um dos maiores representantes do conceptismo, estilo que se fundamenta no uso de metáforas e jogos de palavras formulados a partir de uma realidade social pouco conhecida no Brasil, como a da Espanha do século XVII. O processo de tradução das referidas obras, que possuem essas características, exigiu um grande trabalho de investigação para a compreensão semântica e sintática da linguagem da época. Através da interdisciplinaridade dos Estudos da Tradução nos aproximamos de outras áreas do conhecimento, como a história e a linguística, para

elaborar estratégias que auxiliaram a realização de escolhas lexicais, as quais pretendemos socializar. Adotamos como referencial teórico os postulados de Antoine Berman (1995, 2013) e Gérard Genette (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Quevedo. Prólogos. Tradução.

A tradução das oralidades na literatura *keur*: Azzouz Begag, propostas das fonéticas artesanais – Kall Lyws Barroso Sales

RESUMO: Azouz Begag é um dos mais notórios escritores de expressão francesa de origem magrebina. Com a língua francesa como instrumento, e com seu humor crítico, ele consegue levar ao leitor francófono as dificuldades experienciadas pelos argelinos na turbulenta década de 60. Suas obras têm como característica a presença da oralidade árabe em seus escritos, bem como as experiências vividas pelos imigrantes da Argélia. A utilização da linguagem escrita para representar oralidades na literatura *keur* faz parte da evidência das culturas que estão presentes em solo francês e, ao representar essas oralidades, os autores *keurs* elaboram um desafio para os tradutores: uma grafia artesanal que foge às convenções de escrita. Assim, torna-se proposta deste trabalho apresentar o livro *Le gone du Chaâba* de 1986 e o desafio de manutenção das características orais atribuídas às identidades do texto na tradução em português. A tradução integral do romance faz parte de minha pesquisa de doutorado e serviu de corpus para esta comunicação. Para tanto, foram analisadas as passagens do romance nas quais estão presentes elementos linguísticos que atestam o diálogo das culturas francesas e argelinas e suas respectivas propostas de tradução para o português do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura *keur*. Tradução. Azouz Begag.

JORNADA 3 – 13/09/2016

MESA I: TRADUÇÃO LITERÁRIA (RELAÇÕES DE PODER)

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Marie-Hélène C. Torres

- Dóris Lutz: Interseções de teorias antiespecistas e de relações de poder na tradução: uma possível discussão.
- Sheila Cristina dos Santos: Tradução comentada de *La nuit de la Destinée* de Out-el-Kouloub.

- Myrian Vasques Oyarzabal: Relatos bruxólicos de Cascaes e Garmedía: a tradução aproximando culturas e identificando semelhanças.
- Leide Daiane de Almeida Oliveira: A Tradução das Epifanias de James Joyce.
- Carolina Villada Castro: O canto dos outros: imagem ameríndia de tradução.

Teorias antiespecistas e relações de poder na tradução: possíveis interseções - Dóris Lutz

RESUMO: Este projeto objetiva criar um espaço de diálogo e fomentar discussões sobre as relações de poder na tradução de teorias antiespecistas. Será proposto primeiramente um breve percurso histórico de teóricas/os traduzidas/os que contribuem na formação de argumentos a respeito da conexão entre diferentes formas de opressão, bem como da ética animal e dos direitos animais na moral e na política do Brasil, publicadas por Maciel (2016), Brügger (2004) e Felipe (2006, 2013). Ao considerar os argumentos sobre a não neutralidade das obras escolhidas para serem traduzidas (BLUME; PETERLE, 2013) e observar que a tradução é estimulada pelos aspectos culturais e ideológicos do/a tradutor/a, assim como a localização espacial e temporal dele/a (TYMOCZKO, 2013) e vincular esse pensamento com as discussões pós-humanistas que repensam as fronteiras entre ser humano e não humano intenciona-se, em seguida, com um viés ético e político, entrelaçar tais teorias e apurar aspectos que denotam relações de poder no processo tradutório no que tange aos animais, ecoando o (não) especismo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Antiespecismo. Relações de Poder. Literatura.

Tradução comentada de *La nuit de la Destinée* de Out-el-Kouloub – Sheila Cristina dos Santos

RESUMO: Esse trabalho que se insere na linha de pesquisa, teoria, crítica e história da tradução, pretende apresentar ao público brasileiro o conto *La nuit de la Destinée* da autora egípcia Out-el-kouloub, que através de seus escritos queria mostrar ao “mundo ocidental” os cultos e festas Islâmicas praticadas no Cairo no interior de um lar islâmico. Out-el-Kouloub publicou oito livros entre 1934 e 1961, seis deles pela editora francesa Gallimard. A alteridade cultural que marca o percurso da romancista egípcia muçulmana, de língua árabe, mas cuja expressão foi realizada em língua francesa, imprimem muitas inquietações que guiam essa pesquisa. Como o núcleo do nosso estudo é a tradução comentada do conto, trataremos de abordar todo o processo da tradução refletindo sobre a prática tradutória de forma crítica apoiando-se nas teorias da tradução. Levantaremos apontamentos sobre os processos e etapas de tal experiência, apresentaremos a prática tradutória de forma ampla analisando e avaliando os processos e resultados. A tradução será guiada pela premissa

proposta por Berman que o tradutor deve apropriar-se do contexto do qual faz parte a obra, culminando em uma tradução estrangeirizante na qual a cultura de partida mantém suas características na cultura de chegada, atentando ao papel do tradutor como mediador cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Out-el-Kouloub. Islã. Estrangeirização.

Relatos bruxólicos de Cascaes e Garmedía: a tradução aproximando culturas e identificando semelhanças – Myrian Vasques Oyarzabal

RESUMO: Nesta comunicação propomos reflexões acerca dos desafios culturais tradutórios encontrados durante a tradução de relatos bruxólicos recolhidos na Espanha pelo historiador, antropólogo e folclorista Juan Larrañaga, em 1990 e publicado no livro *Apariciones, brujas y gentiles: mitos y leyendas de los vascos* (edição de 2007). Para isso, partimos do princípio que refletir a atividade tradutória é relevante ao processo tradutório e para o próprio tradutor quanto profissional, visto que, conforme Berman (2002) a tradução não consiste apenas em uma tarefa puramente artística, ela supõe um conhecimento extenso de todo espaço diacrônico e sincrônico da língua de chegada. Apoiamo-nos também em Arrojo (2002) que identifica o tradutor em seu contexto cultural, ideológico e político que não pode ser ignorado na atividade tradutória. Comentamos as escolhas tradutórias realizadas nos relatos selecionados da obra espanhola e que foram pautadas na obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* (2002) do também folclorista Franklin Cascaes que no decorrer de sua vida expressou de maneira artística estudos sobre a cultura açoriana em Florianópolis e no Brasil realizou um trabalho similar ao de Larrañaga ao registrar a presença de mulheres bruxas em Florianópolis.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Cultura. Bruxas. Relatos.

A Tradução das Epifanias de James Joyce – Leide Daiane de Almeida Oliveira

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivos definir e discutir o conceito de “epifania” na obra de Joyce; debater sobre as implicações deste tipo de escrita na perspectiva da elaboração de sua tradução e traçar as possíveis relações entre o conceito de epifania elaborado por Joyce, de acordo com a filosofia de Tomás de Aquino, e as possíveis relações com o conceito de revelação poética desenvolvido por Octavio Paz. Tendo em vista que a tradução de um texto literário é uma das várias maneiras de ler o mesmo texto, a retradução parece ser uma prática que abre possibilidades para o encontro com novos elementos, com uma nova maneira de dizer; de tentar uma aproximação, se não maior, pelo menos diferenciada, do texto fonte. Neste sentido, o traduzir mais uma vez, seria semelhante a olhar com novos olhos, a tentar um acostamento diferenciado com o texto. É nesta perspectiva que esta pesquisa propõe a tradução de *The Epiphanies* de James Joyce, além de pretender realizar a análise das traduções existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Epifania. James Joyce. Tradução.

O canto dos outros: imagem ameríndia de tradução – Carolina Villada Castro

RESUMO: Apresentamos o xamanismo como imagem ameríndia para pensar o conceito de tradução, a partir do texto: "Apontamentos para uma poética xamânica do traduzir" (2012) do escritor e tradutor brasileiro Álvaro Faleiros, que traduzimos do português para o espanhol. Para isto propomos, em primeiro lugar, um percurso através da série de imagens ameríndias ao redor do xamanismo oferecidas no texto, tais como: o canto xamânico dos outros alheios, a pessoa múltipla e os fractais ameríndios. Depois, a partir das imagens pesquisaremos o conceito de tradução no cruze entre mundos culturais heterogêneos e incomensuráveis, suas exigências epistemológicas e éticas para a tradução. Finalmente, esboçaremos as perspectivas contemporâneas da pesquisa no espaço transversal e experimental entre estudos da tradução e antropologia, onde a tradução tem uma função conceitual e, ao mesmo tempo, opera um ato ético iminente. Em suma, uma pesquisa que focaliza e reitera a responsabilidade da tradução com as alteridades, afirmando e possibilitando a proliferação de outros modos de pensamento e vida possíveis, pois reiterando as palavras de Viveiros de Castro: “o melhor dos mundos possíveis, deve necessariamente ser um mundo onde um outro mundo é possível: mas é necessário que esse outro mundo seja um mundo dentro deste, imanente a este, como uma de suas possibilidades ainda não realizadas” (Viveiros de Castro, 2011, p. 2).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Xamanismo. Antropologia. Filosofia ameríndia.

MESA II: TRADUÇÃO E IMAGEM

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Meritxell Hernando Marsal

- Greice Bauer: Paratradução do humor na obra *Fipps Der Affe* de Wilhelm Busch.
- Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira: Análise e Tradução Comentada de HQ.
- Érico Gonçalves de Assis: O letrista como tradutor na tradução de HQs.
- Elisângela Liberatti: Traduzir as histórias em quadrinhos: proposta de unidades didáticas com enfoque funcionalista e baseadas em tarefas de tradução.

Paratradução do humor na obra *Fipps Der Affe* de Wilhelm Busch – Greice Bauer

RESUMO: Na presente comunicação apresentarei a obra *Fipps der Affe* (1879) de Wilhelm Busch, cujo modo de expressão se caracteriza por sua natureza multimodal,

composto de iconotextos e texto linguísticos. Destaco especificidades da simbiose que se estabelecem entre as duas modalidades semióticas, assim como de peritextos e epitextos que os envolvem, definem e completam. O caráter multisemiótico do corpus examinado conduziu a seleção de propostas de Gérard Genette (1982, 1987, 2009) e aperfeiçoadas por José Yuste Frías (2010, 2014). Estudos preliminares apontaram para a consideração de efeitos humorísticos, pois *Fipps der Affe* se caracteriza por diferentes cenas em que o sarcasmo, a ironia e a acidez prevalecem. As bases para o tratamento do humor se fundamentam em autores clássicos como Bergson (2001), Propp (1992), Evrard (1996), Defays (1996), entre outros. A investigação se desenvolve de modo dialógico (cf. BAKHTIN, 2008), ou seja, intertextual (KRISTEVA, 1974, 1976; BARTHES, 1973/2010; ADAM, 1985; RIFFATERRE, 1979), em perspectiva aberta do ponto de vista antropológico e, ao mesmo tempo, pontual em termos de delimitação do objeto de análise, tal como propõe Yuste Frías (2010). A intenção maior visa à fundação de bases para a interpretação e tradução do texto em se considerando sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Wilhelm Busch. *Fipps der Affe*. Paratradução. Humor.

Análise e Tradução Comentada de HQ – Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira

RESUMO: A presente comunicação consiste na apresentação de minha pesquisa de mestrado: a tradução comentada da obra *Dans mes Yeux*, história em quadrinhos realizada pelo quadrinista francês Bastien Vivès, publicada em 2009 pela editora francesa Casterman pelo seu selo KSTR. A proposta é realizar a tradução integral da obra, do francês para o português brasileiro, sendo uma tradução inédita, já que até o momento não existe tradução para este par de línguas. Os comentários do processo tradutório serão realizados levando em consideração as particularidades de tradução com que este gênero nos desafia. Este trabalho também busca discorrer sobre as teorias já existentes que tratam da linguagem dos quadrinhos, tendo como base os autores Will Eisner, Scott McCloud e Antonio Luiz Cagnin, para assim, poder salientar a importância da relação texto-imagem e como ela se mostra essencial para o processo tradutório. Para isso, serão utilizadas teorias semióticas da linha americana de Charles Peirce e teorias de estudos de paratradução do teórico espanhol José Yuste Frías. Em suma, este trabalho pretende defender a necessidade de um treinamento diferenciado para tradutores de histórias em quadrinhos, já que o processo tradutório deste gênero vai além da tradução do código escrito, pois é necessário trabalhar ao mesmo tempo com as linguagens escrita, imagética e principalmente considerar o resultado tradutório que existe nesta relação.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de HQ. Tradução Comentada. Histórias em Quadrinhos.

O letrista como tradutor na tradução de HQs – Érico Gonçalves de Assis

RESUMO: No entendimento primário de tradução das histórias em quadrinhos, tem-se que o tradutor é responsável por diferenciar “textos” e “imagens” da página para preocupar-se

apenas com os “textos”. Entendendo-se, porém, as particularidades desta mídia – a partir de autores como Groensteen (1999, 2011) e Miodrag (2013) – tem-se que o texto nos quadrinhos é a concatenação de signos imagéticos e signos linguísticos, de forma que a narração ocorre nesta concatenação (a imagem é texto) e inclusive na grafia particular dos signos linguísticos (o texto é imagem). Embora autores tenham debruçado-se sobre a tradução de quadrinhos – Kaindl (1999), Zanettin (2008), Rota (2008), Yuste Frias (2001, 2010, 2011) –, o aspecto do letreiramento na tradução ainda pode ser aprofundado. Propõe-se que o letreiramento pode ser tratado como uma categoria de tradução que vai além da dos pares linguísticos envolvidos, centrada nas decisões/adaptações/conversões que se efetuam na transposição de uma determinada estética tipográfica para publicação de um quadrinho em outro idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Histórias em Quadrinhos. Letreiramento.

Traduzir as histórias em quadrinhos: proposta de unidades didáticas com enfoque funcionalista e baseadas em tarefas de tradução – Elisângela Liberatti

RESUMO: As histórias em quadrinhos (HQs), por possuírem uma linguagem diferenciada (RAMOS, 2007), apresentam inúmeras especificidades e desafios tradutórios, oferecendo um rico arsenal de pesquisa para os Estudos da Tradução. Dentro desse contexto, esta comunicação tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma proposta didática para a formação de tradutores voltada à tradução de HQs. Para isso, expomos os principais desafios inerentes à tradução de HQs, que compõem a base do conteúdo abordado em nossa proposta didática. Os desafios impostos ao tradutor de HQs são levantados a partir da literatura (Zanettin (2008), Celotti (2008), Rosa (2010), Liberatti (2012), entre outros), a partir de entrevistas realizadas com tradutores e editores de HQs e também a partir de diretrizes tradutórias apresentadas por uma editora internacional. Ademais, apresentamos e discutimos alguns dos resultados obtidos através da aplicação do estudo piloto, que teve como objetivo entender o impacto do ensino por tarefas na didática da tradução e coletar dados para informar o (re)desenho das tarefas. A proposta didática tem como marco teórico a abordagem funcionalista em tradução (NORD, 1991) e como marco metodológico a abordagem por tarefas de tradução. Os marcos teórico- metodológicos fundamentam as quatro unidades didáticas de nosso material (HURTADO ALBIR, 2007), desenhado para inserção em fases iniciais-intermediárias de cursos de Letras Tradução em contexto brasileiro, no par de línguas e na direção Inglês-Português. O principal objetivo do material proposto é auxiliar no desenvolvimento da conscientização de tradutores em formação sobre a linguagem dos quadrinhos, suas especificidades e principais implicações para a tradução do que Ramos (2012) classifica como um hipergênero discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de quadrinhos. Formação de tradutores. Tarefas de tradução. Teoria funcionalista. Desafios tradutórios.

JORNADA 4 – 29/09/2016

Mesa I: HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

MEDIAÇÃO: Prof.^a Dra Martha Pulido

- Thaís Fernandes: História da tradução de literatura latina no Brasil: impressões do século XIX.
- Liliane Vargas Garcia: Políticas da tradução através de Calila e Dimna (1251).
- André Luiz Ramalho Aguiar: Memória da língua e imigração brasileira: uma perspectiva etnolinguística para a História da Tradução no Paraguai.
- Suyan Magally Ferreira: *O último dia de um condenado*, de Victor Hugo: um estudo do paratexto em suas traduções no Brasil.

História da tradução de literatura latina no Brasil: impressões do século XIX – Thaís Fernandes

RESUMO: O objetivo desta comunicação é apresentar parte de nossa pesquisa de doutorado, em andamento na PGET, sobre a história da tradução de literatura latina no Brasil. Em nossa tese, realizamos uma busca em bancos de dados, acervos de bibliotecas e catálogos de editoras por informações sobre as traduções de literatura latina publicadas no Brasil durante o período de 1808, ano da instalação da Imprensa Régia, até 2014. Para esta ocasião, selecionamos uma parte desses dados de modo a oferecer um panorama das obras traduzidas publicadas durante o século XIX. Em 1818 foi impressa no Brasil a primeira tradução de literatura latina, dez anos após a chegada da Corte Real portuguesa. Ao todo, encontramos ao longo desse século 30 traduções de autores latinos feitas por tradutores brasileiros (ou portugueses residentes no Brasil), a maior parte tendo sido publicada no final do século. Na presente comunicação, intentamos trazer alguns dados acerca dessas publicações, tais como as obras e autores traduzidos e o perfil dos tradutores e das editoras que foram responsáveis pela impressão e divulgação dessas versões. A importância das traduções do século XIX para o sistema literário brasileiro pode ser atestada quando observamos que uma parte delas continuou a ser reeditada durante todo o século XX e permanece sendo publicada até o século XXI, como as traduções de Virgílio feitas por Odorico Mendes ou a versão de Antônio Inácio de Mesquita Neves para as fábulas de Fedro. Nossa pesquisa tem como principal suporte teórico a teoria dos polissistemas, conforme elaborada por Itamar Even-Zohar (1990) e os Estudos Descritivos da Tradução, conforme pensados por Gideon Toury (1995; 2012) e José Lambert (2011).

PALAVRAS-CHAVE: História da tradução no Brasil. Literatura traduzida. Literatura clássica latina.

Políticas da tradução através de Calila e Dimna (1251) – Liliane Vargas Garcia

RESUMO: A comunicação vai apresentar reflexões sobre o estado da arte do texto de Calila e Dimna (1251) para refletir sobre as implicações da tradução em uma dimensão histórica confrontando o texto como objeto na captura de uma leitura do texto enquanto fenômeno para resituar e reconhecer o papel e o passado da tradução como escrita fundacional.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. História. Cultura.

Memória da língua e imigração brasileira: uma perspectiva etnolinguística para a História da Tradução no Paraguai – André Luiz Ramalho Aguiar

RESUMO: Este **RESUMO** objetiva apresentar um estudo de natureza qualitativa e de caráter histórico, descritivo e interpretativista; e tem por objetivo analisar, na história das práticas da tradução, os registros oficiais e não-oficiais de autoridades e subalternos, que participaram da diáspora brasileira em território paraguaio entre os anos 70-90 do século XX. Essa proposta está configurada a partir de dois momentos específicos e dialógicos: macrorregional, na qual se propõe mapear a história da língua portuguesa no Paraguai; e microrregional, na qual se busca analisar, em contexto escolar multicultural e plurilíngue, as práticas educativas assumidas pelos docentes do Colégio Nacional Santa Rita e do Instituto Privado Paraguai-Brasil de Santa Rita, estabelecimentos de ensino situados na cidade de Santa Rita, oeste de Paraguai. Tomo como pressupostos teóricos conceitos de identidade, poder e interculturalidade, e busco refletir como a imigração brasileira interage com outras línguas, culturas e literaturas num ambiente histórico-linguístico nem sempre harmônico e assimétrico. Concluindo, pretendo apresentar alguns avanços desta pesquisa no que tange seu espaço de enunciação, sua localização no mapa de Holmes e nos estudos pós-coloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Diáspora brasileira. História da tradução. Línguas em contato. Educação e linguagem. Práticas educativas em contextos multilíngues.

***O último dia de um condenado*, de Victor Hugo: um estudo do paratexto em suas traduções no Brasil – Suyan Magally Ferreira**

RESUMO: A novela de Victor Hugo *O último dia de um condenado* foi originalmente publicada em 1829 na França e tornou-se imediatamente um libelo contra a pena de morte. Contando com três prefácios, dois deles de autoria do próprio Hugo, nos quais o autor

dialoga com a polêmica gerada em torno da obra, essa novela que não chega a ser um *chef d'oeuvre* do romancista francês é bastante rica em paratextos, que é o objeto de estudo da presente dissertação. A partir das reflexões de Gérard Genette sobre o paratexto e também de Antoine Berman acerca do horizonte de tradução, propõe-se o estudo dos epitextos de *O último dia de um condenado* em suas quatro edições em português brasileiro. A presença, ausência e manipulação desses paratextos contidas nessas edições é a investigação aqui proposta, a qual também se coadunará com a recepção e inclusão dessa obra de Victor Hugo no sistema literário do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Victor Hugo. *O último dia de um condenado*. Paratextos editoriais. Pena de morte.

Mesa II: TRADUÇÃO E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Lincoln Fernandes

- Ester Vitória Basilio: As vozes do discurso narrativo em traduções de literaturas infantis do português para as Libras.
- Gabriela Hessmann: *Cinderela* de Charles Perrault e a construção de identidades culturais a partir da tradução.
- Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista: Um estudo em sociologia da tradução: comidas & bebidas na tradução brasileira da série Harry Potter.
- Aída Carla Rangel de Sousa: Escolhas tradutórias para topônimos no conto de fadas *La Belle et la Bête* (1740) de Mme de Villeneuve.

As vozes do discurso narrativo em traduções de literaturas infantis do português para a Libras – Ester Vitória Basilio

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo sobre as vozes do discurso narrativo em traduções de literaturas infantis para Libras. Este trabalho parte da ideia de que é preciso investigar como um único tradutor manipula as vozes dos personagens durante uma tradução de narrativa, acreditando que as escolhas tradutórias têm influência na maneira como a narrativa é expressa e interpretada (McCleary 2011; McCleary & Viotti 2014). A investigação dos elementos envolvidos na elaboração das traduções é feita a partir de uma perspectiva multimodal. Para tratar da multimodalidade utilizaremos as propostas de Clark (1996). Para estudar produções especificamente em discursos sinalizados, temos como base Dudis (2004, 2007, 2011), que analisa discursos em língua de sinais americana (ASL) e estuda especificamente o particionamento do corpo em língua de sinais, dando continuidade aos estudos de Liddell; McCleary & Viotti (2010, 2011, 2014), que

analisaram narrativas em libras. A partir da aproximação entre os trabalhos desses autores, ainda é proposto que para pautar as análises, usaremos os estudos de Bakhtin, Barbosa (2013) para referências em Libras, Silva (2014) para demonstrações de narrativas em Libras e ainda Moreira (2007), sobre a descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira. Através do software ELAN - *Eudico Linguistic Annotator* será possível analisar dados coletados de cinco sujeitos e produzir uma análise comparativa sobre as estratégias, escolhas e apontamentos tradutórios do livro *Vira-Lata* de Michael Stephen King. Com esta análise, pretende-se entender como a organização da narrativa, a organização do espaço de enunciação e a construção da mesma é envolvida e manipulada no corpo do tradutor e nesse espaço conceitualmente organizado. Em suma, este é um estudo sobre as vozes do discurso que visa explorar as vozes do discurso narrativo e provar a importância desta temática na formação de tradutores e intérpretes de Libras.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS. Literatura infantil. Vozes do discurso.

Cinderela de Charles Perrault e a construção de identidades culturais a partir da tradução – Gabriela Hessmann

RESUMO: Contos maravilhosos como *Cinderela*, provenientes da tradição oral e transpostos para o código da escrita, induzem à ideia de família: união, fecundação, procriação; sem explicitar detalhes desses processos primários. Social e canonicamente, o gregarismo dos contos mágicos se atualiza nas narrativas. Trata-se de expor, nesta comunicação, o andamento da pesquisa doutoral intitulada, provisoriamente, *Cinderela de Charles Perrault e a construção de identidades culturais a partir da tradução*. Busco analisar, por meio desse projeto de tese, se o conto *Cinderela* construiu identidades culturais múltiplas de acordo com as situações de diferentes contextos nos quais ele foi recriado e, verificar se existem reflutuações de foco em diferentes adaptações. Para fazê-lo metodologicamente partimos das bases teóricas propostas por Vladímir Propp que aborda temas antropológicos, históricos, sociológicos e políticos sobre as raízes dos contos, estendendo os estudos a outros autores, como Joseph Campbell, Christopher Vogler, Robert McKee e Michel Marie.

PALAVRAS-CHAVE: *Cinderela*. Identidades culturais. Charles Perrault.

Um estudo em sociologia da tradução: comidas & bebidas na tradução brasileira da série Harry Potter – Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista

RESUMO: Este trabalho trata da tradução brasileira de Comidas & Bebidas na série Harry Potter, na condição de itens de especificidade cultural. O objetivo geral desta pesquisa é mostrar as estratégias de tradução referentes a comidas e bebidas adotadas por Lia Wyler, classificando-as como Aixelá (1996), a partir de um menor para um maior grau de manipulação intercultural, analisando estas escolhas tradutórias à luz dos conceitos-chave de Bourdieu – campo (com sua lógica específica), capital e habitus – base de sua sociologia da cultura, aplicados aos agentes envolvidos em todo o processo da tradução, chamando-se atenção para o fato de que eles são socialmente construídos e construtores. Pode-se avançar

como tese inicial que as escolhas de Lia Wyler não foram tão tolhidas pelas restrições do campo quanto se esperaria de outras traduções da dita LIJ, devido a sua alta conceituação e mobilidade dentro dele, ao seu alto capital cultural e habitus, o que tornou sua tradução ao mesmo tempo única e sintonizada com a expectativa da maior parte dos leitores brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia da Tradução. Lia Wyler. Harry Potter.

Escolhas tradutórias para topônimos no conto de fadas *La Belle et la Bête* (1740) de Mme de Villeneuve – Aída Carla Rangel de Sousa.

RESUMO: O presente trabalho apresenta nossas escolhas tradutórias para o português brasileiro dos topônimos presentes no conto de fadas literário francês *La Belle et la Bête*, escrito por Mme de Villeneuve em 1740. Ele é parte integrante de nosso projeto de tradução comentada da obra em português brasileiro, que vem sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC) desde 2014. A ocorrência de topônimos na narrativa trata-se de fato inesperado, uma vez que o espaço, assim como o tempo da narrativa, aparece geralmente como indeterminado ou impreciso no gênero conto de fadas, como se integrasse, de certa maneira, o mundo mágico, sem estar submetido à lógica e à precisão do mundo real (BETTELHEIM, 2002; COELHO, 2000, 2003; ZIPES, [2000]2015; HARRIES, 2003). É sabido que os elementos pertencentes ao universo maravilhoso estão presentes na literatura francesa pelo menos desde a Idade Média, porém neste conto parecem servir à estética do preciosismo, conforme aponta Raynard (2002). Também, associados ao movimento precioso estão os valores da classe aristocrática, representados na narrativa de maneira evidente sob vários aspectos: lexical, sintático, temático. Os topônimos encontrados no conto, enquanto referências específicas a lugares da realidade da França e Europa do século 18, não só marcam historicamente a narrativa, mas também compõem um quadro espacial que remete àqueles valorizados pela aristocracia parisiense da época. Portanto, a partir da perspectiva da tradução, os topônimos são entendidos aqui como “itens culturalmente específicos”, conforme define Aixelá (1996) e não podem ser negligenciados em nosso projeto de tradução uma vez que ele respeita a singularidade da obra, tal como propõe Berman (1995, 2002, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Conto de fadas literário. Tradução literária. Tradução comentada. *A Bela e a Fera*. Mme de Villeneuve.

JORNADA 5 – 03/10/2016

MESA I: JORNALISMO E FUNCIONALISMO

MEDIAÇÃO: Dra. Monique Pfau

- Ana Cristina Lavratti: Jornalismo no meio digital: a hipermídia como canal para a tradução da notícia
- Alggeri Hendrick Rodrigues: Confluências Estudos da Tradução-Jornalismo: uma proposta de tradução funcionalista do artigo *Unser täglich Brötchen*, de Günter Wallraff.
- Juliana de Abreu: A teoria de línguas pluricêntricas como instrumento para área dos Estudos da Tradução
- Noemi Teles de Melo: A tradução como estratégia à produção escrita: uma abordagem funcionalista.

Jornalismo no meio digital: a hipermídia como canal para a tradução da notícia – Ana Cristina Lavratti

RESUMO: Protagonista da sua própria pesquisa, o usuário da internet usufrui de uma independência inédita desde que a hipermídia decretou a alforria da leitura linear. Habitados a uma participação passiva e pré-determinada no consumo das mídias, os leitores passaram a ser ativos, atentos e indispensáveis no processo de produção e disseminação da notícia. Neste horizonte digital, marcado pela liberdade, velocidade e amplitude, por mais que o jornalista consiga traduzir os fatos sob a ótica Funcionalista – considerando o perfil e as demandas do seu público –, cabe ao leitor decidir o quê, quanto, quando e como deseja consumir a informação, seja em áudio, vídeo, foto, texto, em linguagem formal ou testemunhal. Com interesses subjetivos, subjugado pelo ambiente em que vive, submisso a intempéries sociais e emocionais, cada leitor realiza uma leitura única e exclusiva do fato em questão. Amparado pelas teias da hipermídia, seria agora o leitor o legítimo tradutor funcional da notícia?

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Tradução. Funcionalismo. Representação Cultural. Hipermídia.

Confluências Estudos da Tradução-Jornalismo: uma proposta de tradução funcionalista do artigo *Unser täglich Brötchen*, de Günter Wallraff – Alggeri Hendrick Rodrigues

RESUMO: Hans Günter-Wallraff possui uma trajetória extensa no jornalismo alemão. Autor da obra mais vendida pós-Segunda Guerra, *Cabeça de Turco* (Ganz unten/1985), Wallraff atua como *undercover journalist* e descreve a forma com que a sociedade alemã trata as minorias no país: imigrantes turcos, trabalhadores em situações precárias, negros, alcoólatras... Envereda por assuntos de natureza política e pela descrição do papel e da influência da grande mídia na sociedade. Instigado pelo jornalismo investigativo, Wallraff literalmente incorpora os seus personagens. Por conta de sua atuação "acima do bem e do

mal" foi alvo de vários processos movidos por empresas que foram palco de intervenções e tiveram segredos expostos. Além de célebres livros (mais de cinquenta obras), o autor publicou também uma série de artigos, dentre eles o selecionado como objeto da pesquisa: *Unser täglich Brötchen* (2008). Este artigo relata a experiência de Wallraff como "Franz", funcionário da Weinzheimer, panificadora responsável pelo abastecimento (a preços baixíssimos), da Lidl, uma das maiores redes de supermercados da Europa, com cerca de 10 mil filiais em 26 países do continente. O objetivo do projeto de pesquisa é realizar uma proposta de tradução deste artigo sob a ótica da teoria funcionalista de Nord, que considera que toda tradução, antes de seu processo de execução, deve ser levada em consideração como um projeto que parte do texto-fonte. É necessário atentar que discursos e textos podem ser traduzidos por diversos motivos e para diferentes públicos- alvo e que os contextos de enunciação e recepção são importantes para o delineamento do escopo da tradução, já que, a partir da análise do texto inicial, o tradutor possui condições de reconstruir as reações do público do texto-fonte e antecipar reações do público-alvo, definindo estratégias para o processo tradutório. Para a construção do projeto pretende-se aproveitar as contribuições, dentre outros, de Reiss, Snell-Hornby e Vermeer.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo. Proposta de tradução. Günter Wallraff.

A teoria de línguas pluricêntricas como instrumento para área dos Estudos da Tradução – Juliana de Abreu

RESUMO: A pluralidade de temas presentes nas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) permite que o campo dos Estudos da Tradução dialogue regularmente com as diversas áreas do conhecimento existentes. Ao conceber a tradução como um ato comunicativo, é necessário levar em consideração o contexto situacional em que se encontra o processo de comunicação. Dessa forma, a cultura é o elemento norteador de tal processo e a língua o instrumento de comunicação (REIß, 1983, 1991, 1996; VERMEER, 1986, 1991, 1996; NORD, 1993, 2009). Sendo assim, a necessidade de traduzir é constante, mesmo que dentro de uma mesma língua, pois a cultura nem sempre é a mesma (ABREU, 2014). Com base na corrente teórica funcionalista da tradução recorreremos ao conceito de línguas pluricêntricas (AMMON, 1995; MUHR, 2000; EBNER, 2008), guiado pela Linguística, como instrumento para conceituar língua e justificar a necessidade da tradução intralingual e sua importância. Recorte da pesquisa de doutorado apresenta uma proposta de glossário intra e interlingual de duas variedades padrão da língua alemã (austríaca e alemã) e a necessidade da tradução intralingual de termos culinários pelo não compartilhamento da língua devido à divergência cultural. A pesquisa objetiva auxiliar tradutores dos pares linguísticos: alemão-português em sua prática tradutória.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas pluricêntricas. Tradução. Funcionalismo.

A tradução como estratégia à produção escrita: uma abordagem funcionalista – Noemi Teles de Melo

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo propor o uso da tradução no ensino de LE como estratégia à produção escrita. O marco teórico está ancorado no funcionalismo que concebe a tradução como uma atividade intercultural (Nord, 1991) e no conceito de sequência didática (SD), que segundo Dolz, Noverraz *et al.* (2004) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. Sendo assim, esta pesquisa apresenta uma SD que propõe a produção escrita de receita culinária e texto informativo em língua espanhola. A coleta de dados ocorreu no 1º semestre de 2014 com 9 alunos do Curso de Letras Espanhol/UFSC. Análises prévias demonstram que a atividade tradutória realizada por meio de sequência didática permite uma reflexão por parte do aluno no que concerne ao processo de escrita, ou seja, proporciona ao estudante perceber que para traduzir não basta apenas ter conhecimento linguístico, já que se trata de um processo que envolve uma série de elementos extralinguísticos, como por exemplo: público-alvo, propósito do texto, gênero textual, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Ensino de LE. Sequência didática.

Mesa II: TRADUÇÃO E POESIA

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Gilles Jean Abes

- Bernardo Antônio Beledeli Perin: Traduzindo *The World's Wife*, de Carol Ann Duffy.
- Thiago André dos Santos Verissimo: Mário Faustino: Poesia-Experiência em tradução literária.
- Vássia Vanessa da Silveira: A tradução deve ter razão.

Traduzindo *The World's Wife*, de Carol Ann Duffy – Bernardo Antônio Beledeli Perin

RESUMO: Ao longo de sua carreira de mais de quatro décadas, a escocesa Carol Ann Duffy se estabeleceu como uma das vozes mais proeminentes da literatura de língua inglesa contemporânea. Esta comunicação pretende apresentar e contextualizar sua produção em verso, tomando como ponto de partida reflexivo o estudo do volume *The World's Wife* (1999), primeira coletânea de poemas que Duffy estrutura completamente em torno de um eixo temático; nela, a autora se dedica a dar voz às mulheres que vivem à sombra de personagens masculinos icônicos para a cultura ocidental. Propõe-se, então, a levantar questões acerca do processo de tradução de uma obra contemporânea como *The World's Wife*, em que formas poéticas mais tradicionais e o conteúdo ideologicamente pós-moderno convivem em uma dinâmica de constante tensão, e a comentar os problemas de tradução específicos nos poemas de Duffy ao se verter do inglês para o português, delineando a trajetória de sua metamorfose em *A Esposa do Mundo*.

PALAVRAS-CHAVE: Carol Ann Duffy. *The World's Wife. A Esposa do Mundo*. Poesia contemporânea. Tradução comentada.

Mário Faustino: Poesia-Experiência em tradução literária – Thiago André dos Santos Verissimo

RESUMO: A crítica de jornal no Brasil, principalmente na metade do século XX, estabelecia “julgamentos de valor, orientava o público na leitura e, de certa forma, o escritor” (Lafetá, 1978). Mário Faustino é tido como um dos últimos críticos de relevo que fazia esse tipo de crítica, ao lado de nomes como o de Antônio Candido (no Suplemento do Estado de S. Paulo) e de Álvaro Lins (Correio da Manhã). No final da década de 1950, Faustino atuou como crítico, editor, antologista e, sobretudo, como tradutor na página Poesia-Experiência (Suplemento literário do Jornal do Brasil), deixando quase três anos de experiência crítica e de traduções de poesia. Nesse sentido, esta pesquisa no âmbito do doutorado visa analisar a experiência de tradução do texto poético realizado por Faustino nas diferentes seções de sua página dedicada à poesia, bem como verificar as implicações de sua prática tradutológica para o campo dos Estudos da Tradução do texto poético no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Mário Faustino. Tradução de poesia. Tradução em jornal.

A tradução deve ter razão – Vássia Vanessa da Silveira

RESUMO: Que desafios pode apresentar um projeto tradutório onde os gêneros poesia e literatura de testemunho encontram-se amalgamados? Partindo desta pergunta e de um breve relato sobre o caminho percorrido até o momento na tradução comentada ao português do *Diario de Djelfa*, de Max Aub, esta comunicação tem como objetivo compartilhar e refletir sobre uma das implicações que a leitura aprofundada dos 47 poemas do livro – a maioria escrita por Aub no campo de concentração de Djelfa (1941-1942), na Argélia, durante a 2ª Guerra Mundial – trouxe para a tradução: a consciência de que para dar conta da carga testemunhal dos poemas era preciso abandonar a ideia inicial da transcrição, método proposto por Haroldo de Campos, por teorias que privilegiam o acolhimento do estrangeiro no texto de chegada.

PALAVRAS-CHAVE: Max Aub. *Diario de Djelfa*. Tradução de poesia. Testemunho.

JORNADA 6 – 19/10/2016

MESA I: TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Carmen Rosa

- Thaís Fleury Avelar: A Tradução de textos acadêmicos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) realizada por tradutores surdos: Investigação da norma surda.
- Clarissa Prado Marini: Tradução Comentada de *L'âge de la Traduction* de Antoine Berman
- Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche: Contribuição para o estudo crítico da tradução em língua de especialidade. Proposta de análise de duas traduções de Lacan para o Português: do léxico à terminologia.
- Digmair Jimenez Agreda: O diário de Jose Balza. Escrever e traduzir um continuum criativo

A Tradução de textos acadêmicos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) realizada por tradutores surdos: Investigação da norma surda – Thaís Fleury Avelar

RESUMO: O projeto “A tradução de textos acadêmicos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) realizada por tradutores Surdos: investigação da norma Surda” tem como objetivo descrever a proposta de pesquisa a ser realizada em doutoramento que busca descrever e analisar textos acadêmicos traduzidos por surdos. O curso de Letras - LIBRAS da UFSC tinha a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua de instrução e, para isso, foi constituída uma equipe de tradutores que realizaram as traduções dos materiais pedagógicos para a LIBRAS. Esse projeto também incentiva e aperfeiçoa os alunos e professores surdos na prática da pesquisa, pois leva o discente e o docente a pensar a respeito dos processos tradutórios, além de ser uma grande oportunidade de exercitar as teorias aprendidas, após passarem por etapas metodológicas e relatarem suas experiências tradutórias. Os resultados preliminares do campo de estudos da tradução de Língua de Sinais têm apontando a existência de uma normativa surda no processo tradutório. É o que conclui Christopher Stone no livro publicado com base em seu trabalho de doutoramento *Toward a deaf translation norma*, em 2009, destacando a necessidade, no entanto, de mais pesquisas e estudos sobre o tema: "Embora ainda inexplorada, dentro de uma comunidade Surda, há uma norma de tradução dos Surdos (...). Investigar o futuro deverá proporcionar uma compreensão de que um texto deve ser traduzido em vez de interpretado, bem como o processo a partir do qual um procedimento pode ser alcançado." STONE 2009 (p. 172). Essa pesquisa me proporcionará trabalhar melhor a tradução e o ensino de tradução para

alunos ouvintes e surdos, bem como traduzir os textos acadêmicos específicos para alunos surdos, de modo a continuar a contribuir para a construção de um espaço de Libras para a apresentação de produção científica relacionada à área por meio de estudos de disciplinas do curso de Letras - LIBRAS.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS. Tradução. Normas da Tradução.

Tradução Comentada de *L'âge de la Traduction* de Antoine Berman – Clarissa Prado Marini

RESUMO: A presente comunicação pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa de doutorado que tem como objetivo principal a tradução do livro do teórico francês Antoine Berman intitulada *L'Âge de la traduction: "La tâche du traducteur" de Walter Benjamin, un commentaire* (2008). A tradução será acompanhada de comentários sobre a atividade tradutória levando em conta a especificidade de se traduzir uma obra teórica. Por si só a tradução de uma obra teórica já levantaria diversos questionamentos e reflexões sobre escolhas de tradução, mas uma obra como esta apresenta um desafio particular. Isto porque ela diz respeito ao comentário feito por Berman sobre outra obra teórica, no caso, *Die Aufgabe des Übersetzers* (1923) do filósofo alemão Walter Benjamin (traduzida no Brasil com o título de *A tarefa do tradutor*). O ensaio de Benjamin é conhecidamente um texto de difícil leitura e compreensão, portanto, levanto as duas seguintes hipóteses: a) A tradução de uma obra que se dedica a pormenorizar o texto benjaminiano contribui para o debate sobre esta no Brasil; e b) Ela contribui também para que se entenda a interpretação de Berman a respeito do texto, bem como indica de que maneira as ideias de Berman foram influenciadas por aquilo que Benjamin propôs em sua obra. Este trabalho visa também adensar o conjunto das obras de Berman traduzidas no Brasil, bem como identificar o papel da tradução em português de obras francesas de Teoria da Tradução na construção epistemológica da área dos Estudos da Tradução no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de teoria. Tradução comentada. Antoine Berman. *L'Âge de la traduction*. Walter Benjamin.

Contribuição para o estudo crítico da tradução em língua de especialidade. Proposta de análise de duas traduções de Lacan para o Português: do léxico à terminologia – Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche

RESUMO: O objetivo principal é realizar um estudo crítico e comparativo dos termos *refoulement, pulsion, transfert, inconscient* e *sexualité* em *Écrits* (1966), de Jacques Lacan (1901-1981), e suas traduções para o português BR, *Escritos* (1978), de Inês Oseki-Dépré (Perspectiva), e *Escritos* (1998), realizada vinte anos depois por Vera Ribeiro (Zahar). A proposta é analisar alguns elementos da trajetória profissional de Inês Oseki-Dépré e Vera Ribeiro em relação a *Écrits* (1966) de Jacques Lacan; analisar no campo linguístico os cinco conceitos da psicanálise em *Écrits* (1966) – *refoulement, pulsion, transfert,*

inconscient e sexualité – e compará-los com os equivalentes traduzidos para o português nas traduções de *Escritos* (1978) de Inês Oseki-Dépré e *Escritos* (1998) de Vera Ribeiro; utilizar a terminologia (Lidia Almeida Barros), neologismos (Ieda Maria Alves) e ciência do léxico (Maria Tereza Camargo Biderman). A ferramenta empregada para o estudo do corpus é o programa Hyperbase que permite a contextualização e a comparação dos usos e a análise das formas (todas as unidades) e dos lemas (que representa uma palavra em todas as suas reflexões). É possível concluir, como veremos a seguir, que não há padrão nas traduções de termos fundamentais da psicanálise em *Escritos* (1978) e *Escritos* (1998).

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Ciências do léxico. Tradução. *Hyperbase*.

Digmar Jimenez Agreda: O diário de Jose Balza. Escrever e traduzir um continuum criativo.

RESUMO: A partir da perspectiva interdisciplinar crítica genética e de tradução, tendo como foco uma teoria-crítica Latino-americana, analisa-se o diário inédito do escritor venezuelano José Balza, a fim de demonstrar os vasos comunicantes entre escrita e tradução de signos artísticos durante o processo de sua criação literária. Primeiramente, situa-se o autor no polissistema literário nacional considerando a sua localização continental na República Mundial das Letras de América Latina. Para, em seguida, passar a uma análise do dossiê genético José Balza - o rio do meio –, onde se interpreta várias anotações do manuscrito dactiloscrito do diário com outros materiais literários, que circundam a encenação da produção do narrador e determinam as redes culturais que envolvem seu trabalho. Finalmente, se procede à análise do corpus com a comparação entre entradas do diário com os períodos correspondentes à fabricação de algumas de suas obras, para ver como Balza elabora as transfigurações intersemióticas procedentes da linguagem musical e das artes visuais que resultam na poesia de sua escrita. Esta pesquisa visa, também, demonstrar a pluriversalidade estética com a qual os ofícios de escrever e traduzir se manifestam na América Latina, tornando-se, sempre, em um pensar outro, em um sentir outro, em outras criações com diferentes enunciações nascidas apenas nas margens do meio.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica genética. Tradução intersemiótica. José Balza. Estudos latino-americanos.

MESA II: TRADUÇÃO E MUSICALIDADE

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Rachel Sutton Spence

- Klícia de Araújo Campos: Literatura de Cordel para LIBRAS: *Close Reading*
- Natanael Ferreira França Rocha: Relações e interrelações de aspectos tradutórios da canção

- Vanessa Geronimo: A Decupagem de uma Partitura: Traduzindo uma Ópera Steiniana
- Veronica Rosarito Ramirez Parquet Rolón: As alusões sinestésicas / sensoriais poéticas de Bareiro Saguier: uma tradução comentada.

Literatura de Cordel para LIBRAS: *Close Reading* – Klícia de Araújo Campos

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa para uma tradução para Libras da Literatura de Cordel. O texto a ser traduzido é o folheto de *Antônio Silvino: o Rei dos Cangaceiros*, do autor Leandro Gomes de Barros. Além da tradução propomos a elaboração de um glossário, os sinais conhecidos, os sinais novos como neologismo, o ritmo, as rimas e as estrofes usamos o método de *close reading*. A proposta deste estudo será analisar uma tradução do folheto para possibilitar aos sujeitos da comunidade surda conhecer a história da literatura de cordel e compreendê-la. A tradução do português para Libras na literatura de cordel não existe, sendo assim muito importante trazer mais este conhecimento para o espaço surdo e também como a cultura nordestina e a cultura surda podem viver lado a lado. Representar o cordel em LIBRAS será mostrar uma rica identidade literária local e as tradições literárias regionais, contribuindo com o folclore nacional, ainda mais aos surdos brasileiros. Informa o glossário cria as palavras para LIBRAS como gíria nordestina no folheto que identifica os significados. A metodologia será criar uma tradução com *close reading* (Zilly 2013), o parceiro do curso de extensão criou Cordel em LIBRAS: Uma tradução para a Literatura Surda na Universidade Federal de Paraíba para ajudar a pesquisa. Pedimos duas surdas traduzir o folheto escolhido com conteúdo de língua nordestina e mais poética que podemos analisar elas conseguiram entender a ler e traduzir usando um *close reading*. A conclusão produzirá conhecimentos e conceitos desta literatura que vai possibilitar e compreender como podemos traduzir a literatura para LIBRAS focando numa análise detalhada dos textos nas duas línguas, também mostrar a importância e a riqueza cultural do cordel para os sujeitos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. *Close reading*. Folheto. LIBRAS. Cultura nordestina. Tradução cultural.

Relações e interrelações de aspectos tradutórios da canção – Natanael Ferreira França Rocha

RESUMO: A tradução de canção é ainda um tema que recebe modesta atenção acadêmica, sobretudo no campo dos Estudos da Tradução no Brasil. Este estudo propõe um modelo esquemático contendo aspectos essenciais da tradução de canção que se interrelacionam e se interdependem, esmiuçando elementos pertinentes ao processo tradutório da canção. Esses aspectos emergem do elo entre palavras cantadas e melodia instrumentalizada quando da transposição destes no processo tradutório. A criação desse esquema contribuirá para a prática da tradução de canção trazendo aportes teóricos fundamentais que possam conscientizar o tradutor de canção sobre suas escolhas tradutórias e seu trabalho de uma forma geral.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de canção. Música. Letra de canção.

A Decupagem de uma Partitura: Traduzindo uma Ópera Steiniana – Vanessa Geronimo

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar a tradução de fragmentos da peça de teatro *Four Saints in Three Acts*, da autora norte-americana Gertrude Stein, escrita em 1927 e publicada em sua obra *Last Operas and Plays* (1949), a fim de buscar as melhores soluções para o processo de tradução e recriação de uma peça que rompe com as tradições do teatro dramático e de repensar a tradução levando em consideração a partitura para piano da peça, pois *Four Saints* é também uma ópera, escrita por Gertrude Stein e elaborada musicalmente por Virgil Thomson (1896 – 1989) – crítico e compositor americano. Nela a sonoridade, o corpo e as palavras são aspectos extremamente relevantes para a encenação. As sensações que Stein desejava causar no público através do teatro assemelham-se às sensações que alguém teria ao observar um quadro, uma pintura ou mesmo uma paisagem, onde não existe uma hierarquia: a árvore é tão importante quanto a montanha, quanto ao rio etc. Não se trata de uma história com começo, meio e fim. Serão apresentados dois fragmentos do início da peça, e uma análise de possíveis traduções que considerem a partitura para piano.

PALAVRAS-CHAVE: Gertrude Stein. Ópera. Partitura. Tradução

As alusões sinestésicas / sensoriais poéticas de Bareiro Saguier: uma tradução comentada – Veronica Rosarito Ramirez Parquet Rolón

RESUMO: Embasados na teoria funcionalista dos Estudos da Tradução, levada em competência primeiramente pelos teóricos Reiss e Vermeer (1984/1996) os quais afirmam que para que cada tradução atinja o seu propósito comunicacional, ela deve estar dirigida a um leitor meta. Entendemos a tradução como um elo de aproximação entre culturas distintas. Os Estudos da Tradução, por ser uma área interdisciplinar, permitem a aproximação com outras áreas do conhecimento, entre elas a Literatura. De acordo com o exposto, o presente artigo pretende fazer a tradução comentada de 05 (cinco) mini poemas, presentes no livro *A la víbora de la mar*, de Rubén Bareiro Saguier. Além da análise e identificação das alusões sinestésicas / sensoriais que aparecem nos poemas, nosso propósito é comentar as estratégias de tradução que auxiliaram as escolhas lexicais do autor/tradutor que estarão representadas na cultura na qual ele está inserido, desta forma apresentando uma interface entre os Estudos da Tradução Funcionalista, a Literatura e a Intertextualidade. Nesta pesquisa nos apoiamos em Reiss & Vermeer (1984/1996) e Nord (1988/1991) quanto à visão funcionalista dos estudos da tradução; além dos teóricos Kristeva (1974) e Leppihalme (1997) que direcionaram nossas reflexões sobre as alusões encontradas nos poemas analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução comentada. Minipoemas. Alusão sensorial / sinestésica.

JORNADA 7 – 30/11/2016

MESA I: TRADUÇÃO E TEATRO

MEDIAÇÃO: Prof. Dr. Werner Heidermann

- Natália Schleder Rigo: Teatro de Animação em Língua de Sinais.
- Larissa Ceres Rodrigues Lagos: Entre a palavra e o som: a tradução das peças para rádio de Samuel Beckett.
- Adriane Viz Veiga: Roberto Arlt: quebra de paradigmas.
- Marina Bento Veshagem: Apontamentos sobre a tradução da peça teatral Macbett, de Eugène Ionesco.
- Marília Dantas Tenório Leite: Orlandos: um olhar feminista sobre as traduções do romance de Virginia Woolf no Brasil.

Teatro de Animação em Língua de Sinais – Natália Schleder Rigo

RESUMO: Esta pesquisa possui como tópico central o Teatro de Animação em Língua de Sinais. Tem como objetivo verificar quais as possibilidades e as limitações da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas diferentes linguagens traduzidas para o Teatro de Animação. A metodologia compreende em uma pesquisa-participante de caráter exploratório. As análises das possibilidades e limitações da Língua Brasileira de Sinais são verificadas em diferentes técnicas do teatro de formas animadas: teatro de objetos, teatro de sombras, teatro de máscaras, teatro de bonecos, etc. As bases referenciais usadas nesse trabalho contemplam autores da área dos Estudos do Teatro de Animação, dos Estudos Linguísticos e Literários das Línguas de Sinais e também dos Estudos da Tradução, com enfoque nas reflexões sobre Tradução Intersemiótica. Contribuindo com os estudos sobre Tradução Intersemiótica envolvendo língua de sinais, bem como com promoção da Literatura Sinalizada, do Teatro e das Artes em geral para a Comunidade Surda, este trabalho também promove ainda a visibilidade da Língua Brasileira de Sinais no Teatro de Animação.

PALAVRAS-CHAVE: Língua de Sinais. LIBRAS. Teatro de Animação. Tradução Intersemiótica.

Entre a palavra e o som: a tradução das peças para rádio de Samuel Beckett – Larissa Ceres Rodrigues Lagos

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto para a tese intitulada *Entre a palavra e o som: a tradução das peças para rádio de Samuel Beckett*. Beckett, conhecido por suas peças de teatro relacionadas ao pós-guerra, foi vencedor do Prêmio Nobel de literatura de 1969 e teve ampla produção intelectual. Não escreveu só para o teatro – gênero pelo qual é amplamente reconhecido – mas também romances, contos, roteiro para cinema, ensaios, ensaios críticos, cartas, alguns poemas e também peças para rádio. Em sua obra, vemos a interação entre as linguagens (musical e escrita) acentuar-se nas suas produções mais tardias. Para a tese, proponho a tradução das peças para rádio *Embers*, *Words and Music* e *Cascando* do inglês para o português brasileiro e, conseqüente, gravação das peças. O trabalho parte de diversas leituras suscitadas pelos textos dramáticos de Beckett e sua concepção de linguagem. A partir disso, será definido o projeto de tradução e de gravação das peças em português.

PALAVRAS-CHAVE: Samuel Beckett. Tradução literária. Peças radiofônicas. Literatura de vanguarda.

Roberto Arlt: quebra de paradigmas – Adriane Viz Veiga

RESUMO: O autor argentino Roberto Arlt é um escritor conhecido por seus romances, contudo, possui também produção de contos e peças teatrais ainda pouco divulgadas no Brasil que não tiveram ênfase em análises sobre o autor direcionado para leitores brasileiros. Ampliar o acesso às obras do autor em língua portuguesa suas outras produções intelectuais também de grande importância devido a sua técnica inovadora e vocabulário próprio. A proposta deste trabalho é comentar a tradução da peça *La isla desierta* de Roberto Arlt, destacando o uso do estrangeirismo mantido na minha versão e a modificação de termos com correspondentes no idioma do texto traduzido. A decisão surgiu da necessidade de manter o texto com suas características específicas, no entanto, “domesticar” palavras que possuem um significado na língua portuguesa e “estrangeirizar” mantendo os vocábulos que não possuem o mesmo sentido na língua de chegada. Desta forma, será possível um equilíbrio entre os dois processos tradutórios para alcançar o resultado almejado.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Estrangeirismo. Domesticação.

Apontamentos sobre a tradução da peça teatral *Macbeth*, de Eugène Ionesco – Marina Bento Veshagem

RESUMO: A peça *Macbeth* foi escrita em 1972 pelo dramaturgo Eugène Ionesco, representante do Teatro do Absurdo, e é considerada uma paródia de *Macbeth*, dramaturgia de William Shakespeare de 1606. Ionesco adapta nomes de personagens e conserva a estrutura narrativa básica de *Macbeth*: o general Macbeth é cegado pela ambição que o leva a matar o rei para tomar seu lugar. A tradução do texto de Ionesco do francês para o

português brasileiro leva em consideração alguns pressupostos. Primeiro propõe uma leitura de *Macbett* diferente da ideia de paródia apenas como imitação burlesca, em uma linha temporal sucessória, ao contrário, propõe uma leitura patafísica do texto, enquanto vínculo que potencializa a leitura singular de ambos os textos. Também considera o fato de se tratar de um texto dramaturgico, o que lhe confere algumas características específicas, como a oralidade, as indicações cênicas em didascálias e a potência de encenações futuras. Da mesma forma, o absurdo, que Ionesco afirma corresponder a uma existência inimaginável, também se entranha na tradução, pois, especificamente neste caso, o sentido do original jamais poderia ser identificado pelo tradutor, mesmo que ele o quisesse encontrar. Assim, este trabalho expõe considerações sobre a poética tradutória de *Macbett* que se constrói principalmente a partir das reflexões aqui citadas e que se redefine na prática, experiência que lança novos desafios e gera outras possibilidades de leituras.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Tradução. Absurdo. Patafísica.

Orlandos: um olhar feminista sobre as traduções do romance de Virginia Woolf no Brasil – Marília Dantas Tenório Leite

RESUMO: No romance woolfiano *Orlando - a biography* (1928), a protagonista homônima tem a vida documentada por um biógrafo ao longo de aproximadamente 400 anos e na metade da narrativa transforma-se de homem em mulher. Por meio da proposta da androginia – que seria mais extensamente discutida pela autora em seu ensaio *A Room of One's Own* (1929) – e das tensões entre romance e biografia, Woolf faz severas críticas ao binarismo de gênero e às condições de submissão e apagamento a que foram submetidas as mulheres ao longo da história, cobrindo desde o período elisabetano – quando a narrativa tem início, até o ano de 1928. Partindo de uma leitura feminista, este trabalho se propõe a observar e cotejar quatro traduções brasileiras da obra: a de 1948, por Cecília Meireles; a de 1994, por Laura Alves; a de 2013, por Doris Goettems e a de 2014, por Jorio Dauster, a fim de observar em que medida as discussões acerca dos estudos de gênero se revelam como elementos importantes nos respectivos projetos de tradução.

PALAVRAS-CHAVE: *Orlando*; Crítica Feminista; Virginia Woolf.

MESA II: TRADUÇÃO E HISTÓRIA

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Martha Pulido

- Marilene Kall Alves: Tradução Comentada e Anotada para o Português de *Di alcune specie nuove di Rettili e Piante Brasiliane*, de Giuseppe Raddi
- Paulo Henrique Pappen: Tradução e antologização de Leonardo da Vinci no Brasil.
- Lilian Agg Garcia: As Traduções de Frankenstein no Brasil e o Fenômeno Interdiscursivo em suas Diferentes Representações.

- Jaqueline Sindorski Bigaton: O processo tradutório da correspondência criptografada de Maria Antonieta à Axel de Fersen.
- Ingrid Bignardi: Giacomo Leopardi no Brasil: A Tradução na Imprensa Brasileira do século XX.

Tradução Comentada e Anotada para o Português de *Di alcune specie nuove di Rettili e Pianta Brasiliane*, de Giuseppe Raddi – Marilene Kall Alves

RESUMO: A proposta desse trabalho é apresentar a minha pesquisa de mestrado em andamento na PGET-UFSC. Trata-se de uma tradução comentada e anotada do artigo *Di alcune specie nuove di rettili e piante brasiliane*, escrito pelo botânico naturalista italiano Giuseppe Raddi (1770-1829), que veio ao Brasil em uma missão científica, de 13 de agosto de 1817 até 19 de agosto de 1818, com intuito de coletar, nomear e descrever espécimes da flora e da fauna brasileiras. Ao propor a tradução da referida obra de Giuseppe Raddi evidenciam-se aspectos relativos à sua pesquisa iniciada no Brasil e terminada na Itália com a publicação dos resultados. Ademais, o estudo abre a possibilidade de conhecer suas impressões sobre as paisagens, plantas e costumes da época em que ele esteve no Brasil. As anotações e os comentários da tradução se concentram nas terminologias especializadas da área da botânica presentes no texto. Como referencial teórico crítico da pesquisa, destacam-se Lerat (1997), Cabré (1999), Mayer (2010), Hurtado Albir (2001) e Krieger e Finatto (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução comentada e anotada. Terminologias especializadas. Giuseppe Raddi. Botânica.

Tradução e antologização de Leonardo da Vinci no Brasil – Paulo Henrique Pappen

RESUMO: Alguns textos escritos por Leonardo da Vinci já foram traduzidos para o português e publicados, no formato de antologias, tanto em Portugal quanto no Brasil. A minha pesquisa tem uma perspectiva histórica, dentro dos Estudos da Tradução, e tem como objetivo descrever e problematizar a imagem de Leonardo como escritor que essas traduções e antologizações criam. Baseio-me, portanto, em pensadores como André Lefevere (1992), que fala em tradução e antologização como processos de reescrita que, inevitavelmente, promovem uma "manipulação da fama literária". Existem, também, importantes pesquisas sobre o fenômeno duplo de antologização e tradução, tais como Essmann & Frank (1990, 1991), que me auxiliam de um ponto de vista metodológico. O que tenho percebido é que Leonardo é apresentado como tendo uma poética multifacetada, caótica porém organizável. A tarefa de antologizar e traduzir Leonardo, então, se mostra particularmente complexa, já que demanda certa criatividade de curadoria. Ou seja, se traduzir já é naturalmente uma forma de autoria, traduzir e antologizar é uma dupla

responsabilidade. No caso dos textos de Leonardo, é necessário empreender ainda uma terceira forma de reescrita: a transcrição, uma vez que ele escrevia à mão, da direita para a esquerda, e é preciso praticamente "decifrar" sua grafia. A resposta a essas dificuldades, no Brasil, tem sido dada de diferentes maneiras: algumas edições optam por traduzir antologias italianas já prontas, outras fazem própria seleção e transcrição. Como implicação da minha pesquisa, vou realizar novas traduções para compor uma nova antologia, com critérios de seleção e tradução diversos dos utilizados pelos trabalhos anteriores. Em vez de selecionar uma espécie de "the best of Leonardo", vou traduzir páginas inteiras, de modo que deverá ser possível visualizar melhor o processo criativo dele, sempre interligando escrita com outras formas de representação, tais como o desenho.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Antologização. Leonardo da Vinci.

As Traduções de *Frankenstein* no Brasil e o Fenômeno Interdiscursivo em suas Diferentes Representações – Lilian Agg Garcia

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa, intitulado "As Traduções de *Frankenstein* no Brasil e o Fenômeno Interdiscursivo em suas Diferentes Representações", em nível de doutorado, sob a orientação da professora Dra. Carmen Rosa Caldas-Coulthard. Este projeto de pesquisa tem como propósito principal pesquisar como ocorreu a disseminação da obra *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley, ainda no século XIX e como a tradução contribuiu para essa disseminação e a importância desse texto após a sua publicação. Expõem-se os objetivos e as hipóteses da pesquisa; a fundamentação teórica, mais especificamente, o conceito de tradução de Schleiermacher (2011), o conceito de polissistema de Even-Zohar (1990) e ampliado por Toury (1995), a concepção de manipulação literária de André Lefevere (1992), a definição de paratexto (2009) de Gérard Genette, os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade de Norman Fairclough (2003), Judith Wodak e Michael Meyer (2001); a organização da tese; e os resultados preliminares da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Frankenstein. Interdiscursividade. Resultados da pesquisa. Traduções brasileiras.

O processo tradutório da correspondência criptografada de Maria Antonietta à Axel de Fersen – Jaqueline Sindorski Bigaton

RESUMO: A presente comunicação consiste na apresentação do processo tradutório da correspondência secreta e criptografada da rainha Maria Antonietta e do conde Axel de Fersen, datada do século XVIII (mais precisamente, os anos 1791 e 1792). Serão analisados aspectos inerentes à criptografia, sobretudo ao método utilizado: o método polialfabético de substituição com auxílio de palavra-chave. O trabalho consiste em demonstrar as três etapas do processo tradutório da correspondência: analisar e decifrar as cartas criptografadas selecionadas, o que resultará em textos em língua francesa; traduzir os textos obtidos para a língua portuguesa; e criptografar os textos em português. A partir de tais etapas, pretende-

se fornecer, com a pesquisa em questão, estudos sobre uma parcela da correspondência da última rainha da França, jamais traduzida para o português do Brasil; assim como construir um diálogo entre as teorias de tradução e as de criptologia, demonstrando a possibilidade da criação de uma criptotradução – a união entre criptologia, ciência da escrita secreta, e tradução.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Criptografia. Maria-Antonieta. Literatura epistolar.

Giacomo Leopardi no Brasil: A Tradução na Imprensa Brasileira do século XX – Ingrid Bignardi

RESUMO: Giacomo Leopardi (1798-1837) é um dos principais autores italianos do século XIX europeu. Apesar de ser mais conhecido como poeta, foi também prosador, ensaísta e filósofo. A sua obra mais traduzida são os *Canti*, já a prosa não consta do mesmo prestígio. No Brasil, Leopardi começa a circular no sistema cultural a partir de 1833, quando foi publicado no jornal *Le Messenger* uma informação que fazia referência ao escritor italiano. No final do século XIX Leopardi é uma constante presença em jornais como *Diário do Rio de Janeiro*, *Correio Paulistano*, *A Província de São Paulo* e *Gazeta de Notícias*. Presença essa que se consolida através dos diferentes escritores brasileiros como Rui Barbosa, Julia Cortinez e Machado de Assis que dialogam e traduzem as obras do escritor italiano. Portanto, esta comunicação tem como objetivo delinear a recepção de Giacomo Leopardi no Brasil através das traduções realizadas na imprensa brasileira do século XX. Para se chegar a esse objetivo, abordarei questões relativas ao contexto literário no Ítalo-Brasileiro do século XX e analisarei alguns jornais e revistas a fim de verificar como Leopardi é apresentado no sistema cultural brasileiro e qual a influência da tradução na recepção brasileira. Auxiliam essa análise a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar, a estética da recepção de Zilberman e a teoria do jornalismo literário e cultural de Felipe Pena e Daniel Piza, dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Giacomo Leopardi. Tradução. Imprensa. Recepção.

JORNADA 8– 30/11/2016

MESA I: TRADUÇÃO E ENSINO

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Maria José

- Patrícia Rodrigues Costa: Formação de Tradutores Literários nos Bacharelados em Tradução em Instituições Públicas no Brasil.
-
- Marina Giosa Azevedo: Tradução e acessibilidade: o museu como aula de tradução na produção de áudios guias em língua estrangeira espanhola (ELE).

- Jussara Rode: Formação e atualização do Profissional de Secretariado Executivo enquanto Tradutor.
- Ana Paula de Carvalho Demétrio: Tradução colaborativa: novos caminhos para a produção textual no Ensino de Línguas.
- Mirella Nunes Giracca: O uso do Dicionário em sala de aula: o Gênero Receita como processo de Tradução e Escrita.

Formação de Tradutores Literários nos Bacharelados em Tradução em Instituições Públicas no Brasil – Patrícia Rodrigues Costa

RESUMO: Diversas são as questões que envolvem a formação do tradutor literário, entre as quais podemos citar: (1) “É preciso ser escritor ou poeta para ser um (bom) tradutor literário?”, (2) “É possível ensinar tradução literária (durante a graduação)?”, (3) “Como se deve ensinar a traduzir textos literários?”, (4) “O que se deve ensinar?” e (5) “Quais os conhecimentos prévios desejáveis a um tradutor literário em formação?”. Estas são apenas algumas das questões que podemos elencar para iniciar uma discussão acerca da formação de tradutores literários em graduações públicas brasileiras em Tradução. O aumento dos bacharelados em Tradução no Brasil nos últimos anos é significativo: atualmente temos cerca de 30 bacharelados em Tradução –10 em universidades públicas –, tendo sido o primeiro curso criado em 1968 na PUC-Rio. Deve-se ressaltar a importância do REUNI para a expansão dos bacharelados de Tradução no território brasileiro. Além disso, se deve destacar ainda que a oferta de disciplinas obrigatórias destinadas à tradução literária é um fato real em oito dos dez bacharelados públicos em Tradução, o que pode demonstrar o interesse na formação de tradutores literários ainda em nível de graduação. Nosso objetivo é apresentar diferentes vertentes quanto à pesquisa relacionada à formação de tradutores literários no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Literária. Formação de Tradutores Literários. Currículo. Pedagogia da Tradução. Didática da Tradução.

Tradução e acessibilidade: o museu como aula de tradução na produção de áudios guias em língua estrangeira espanhola (ELE) – Marina Giosa Azevedo

RESUMO: O ensino-aprendizagem em sala de aula de língua estrangeira (LE) deve promover a relação dialógica existente entre língua e práticas sociais. Portanto, é papel do professor propiciar a reflexão sobre estas práticas e propor o ensino da língua dentro de um contexto sócio- comunicativo, através dos gêneros textuais, assim, proporcionando sentidos à prática pedagógica. Nesse intuito, a presente pesquisa faz parte do projeto de mestrado (em andamento) titulado: Tradução e acessibilidade: o museu como aula de tradução na produção de áudios guias em língua estrangeira espanhola (ELE) e tem como finalidade compartilhar as diversas possibilidades didáticas do uso da tradução no ensino de LE. O principal objetivo deste projeto é desenvolver a prática tradutória dentro de sala de aula no processo de ensino-aprendizagem em ELE e analisar como a tradução funcionalista

(NORD, 1991) aliada aos gêneros discursivos por meio de sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) pode auxiliar aos professores no desenvolvimento da sua disciplina e aos alunos, no âmbito acadêmico. Nosso corpus de pesquisa serão os textos (gêneros textuais) que circulam nos museus a partir dos quais de desenvolverão sequências didáticas (SD) com os alunos da disciplina Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para isto, a proposta de atividade tradutória contará com várias etapas, será traçada dentro de uma SD, que visará a apropriação dos conteúdos programáticos, se incluíram trabalhos de campo, visitas aos museus com o objetivo de levantar o material didático (gêneros textuais) para realizar as traduções conforme o encargo, da língua fonte (português) para a língua alvo (espanhol) e como produção final elaborar o material didático: áudios guias.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Funcionalismo. Sequencia didática. Gêneros textuais.

Formação e atualização do Profissional de Secretariado Executivo enquanto Tradutor – Jussara Rode

RESUMO: Este **RESUMO** pretende apresentar os avanços que vem sendo realizados na pesquisa de mestrado *Formação e Atualização do Profissional de Secretariado Executivo enquanto Tradutor*, trabalho que até o presente momento investiga currículos de cursos de secretariado executivo (bacharéis, tecnólogos e técnicos) traçando uma análise comparativa no que tangem as ementas curriculares em relação ao previsto pela regulamentação da profissão que dispõe sobre o exercício da profissão, Lei 7.377/85, complementada pela Lei 9.261/96. Nesta regulamentação, estão explicitadas as atribuições dos secretários (as) executivos (as), estando inclusas as atuações como tradutores e intérpretes. Embora ainda seja relativamente cedo para conclusões, tem-se notado uma carência de disciplinas que abordem os aspectos de tradução em alguns currículos. O que abre espaço para novas perguntas, como: qual o enfoque na formação dos profissionais que não irão atuar como tradutores? Há uma insuficiência curricular para profissionais que não recebem formação alinhada às expectativas legais da profissão? E ainda, entre os cursos que apresentam disciplinas voltadas à tradução há integração com outras disciplinas da grade curricular? Assim, investiga-se também as metodologias para aprimoramento dos futuros profissionais diante das inovações tecnológicas e novas exigências de mercado no que se refere às habilidades e competências tradutórias no contexto da área do secretariado executivo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de tradutores. Secretariado executivo. Ementas.

Tradução colaborativa: novos caminhos para a produção textual no Ensino de Línguas – Ana Paula de Carvalho Demétrio

RESUMO: Os avanços da era digital e a inserção de novas tecnologias no cotidiano vêm transformando a forma como nos comunicamos, como vivemos em sociedade, bem como a forma como interagimos no mundo. Dentro do contexto educacional, percebe-se, conforme Vaill (1996), que a formação educacional atual não tem dado conta das necessidades advindas das novas práticas sociais dos sujeitos, trazendo à tona, a urgência de um repensar

do fazer pedagógico, da configuração das instituições de ensino e de uma reflexão sobre as teorias de aprendizagem em voga na atualidade. No que concerne ao trabalho com a linguagem, observa-se que capacidades como a leitura e a produção escrita, exigidas para participar das práticas de interação e comunicação atuais, também necessitam ser revisitadas, para se adequar ao novo meio sócio-histórico-econômico e cultural em que estamos vivendo, como propõe Moreira (2015). Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma pesquisa de doutoramento em andamento que investiga a relação entre a produção de textos e a tradução, sendo ambas práticas estudadas a partir do conceito de produção textual colaborativa. Para tanto, concebe-se a atividade tradutória a partir da concepção funcionalista, onde a mesma é entendida como uma ação comunicativa que ocorre inserida em ambientes de interação que a estabelecem e a condicionam (NORD; 1991) e a atividade de escrita colaborativa, ancorada nos pressupostos de Dale (1994) e Fung (2010), bem como da aprendizagem colaborativa com base em Braga (2007). Com base nesses pressupostos, almeja-se o desenvolvimento de uma sequência didática a ser realizada por alunos do Curso de Letras Espanhol UFSC, a qual proponha um trabalho de tradução/escrita colaborativa a ser realizada através do uso da ferramenta *google drive*. Através desta proposta, espera-se comprovar que a tradução colaborativa pode ser utilizada como uma estratégia para a composição textual em sala de aula de língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução colaborativa. Escrita colaborativa. Ensino de línguas.

O uso do Dicionário em sala de aula: o Gênero Receita como processo de Tradução e Escrita – Mirella Nunes Giracca

RESUMO: O objetivo da pesquisa é aplicar uma sequência didática traçando uma interface entre os Estudos da Tradução e a Lexicografia Pedagógica, visando mostrar a imprescindibilidade do uso de dicionários no processo de produção escrita de língua espanhola em sala de aula. Essa atividade está prevista para ser desenvolvida no início do segundo semestre de 2016, com a turma do quarto semestre do curso de Letras Espanhol da UFSC. A metodologia do trabalho estará pautada em uma Sequência Didática (SD) a fim de contribuir no processo de produção escrita para a criação de um glossário específico de comidas típicas de festas juninas e na produção escrita final de uma receita em língua espanhola, para públicos específicos a serem definidos. Apresentamos como fundamentos teóricos as propostas de DOLZ (2001) e HURTADO ALBIR (1999) quando são retratados os fundamentos sobre sequência didática e NORD (1991) enquanto a tradução funcionalista e modelo didático que será aplicado na pesquisa. Como resultado pretende-se conferir que o uso do dicionário pode ser uma excelente ferramenta pedagógica em sala de aula enquanto o processo de aprendizagem de uma segunda língua, bem como uma boa atividade de tradução como processo de escrita em língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário. ELE. Sequência Didática.

MESA II: TRADUÇÃO LITERÁRIA

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Andréia Guerini

- Eduardo César Godarth: Performatividade e tradução literária.
- Mary Anne Warken Soares Sobottka: A tradução dos elementos culturais dos sermões antipoéticos de Nicanor Parra.
- Tiago Costa Pereira: Um corpo e duas vozes: a dublagem na encruzilhada de/em *DjangoUnchained*.
- Margot Cristina Müller: Tradução comentada das epístolas trocadas entre Giacomo Leopardi e seu pai Monaldo.

Performatividade e tradução literária – Eduardo César Godarth

RESUMO: Em primeiro lugar, apresento nessa comunicação um breve **RESUMO** da Teoria dos Atos de Fala, como imaginada inicialmente por John L. Austin, na série de conferências *How To Do Things With Words* (1962). Em seguida, baseando-me no livro *Performative Linguistics*, de Douglas Robinson (2003), faço uma ponte entre essa teoria e o conceito de "corredores isotópicos", como descrito em Kaspar Hauser ou *A Fabricação da Realidade*, de Isidoro Blikstein (1995), entre outras obras importantes da semiologia, e apresento um modelo de tradução que prescreve alguns procedimentos base para o ato tradutório em si, procedimentos estes que muitas vezes já estão enraizados na prática dos profissionais da área, mas nem sempre são explicitados, por variadas razões. Exponho, finalmente, a obra que é meu objeto principal de estudo, a saber, o romance *Deutschstunde*, de Siegfried Lenz (1968), seu contexto de produção e quais são minhas expectativas de tradução e publicação com relação a ela.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria dos atos de fala. Corredores isotópicos. Tradução. Siegfried Lenz. *Deutschstunde*.

A tradução dos elementos culturais dos sermões antipoéticos de Nicanor Parra – Mary Anne Warken Soares Sobottka

RESUMO: *Sermones y Predicas del Cristo del Elqui* (1977), obra de Nicanor Parra, objeto de estudo de dissertação do mestrado, proporciona muitos elementos que contribuem para a reflexão sobre a importância dos Estudos Culturais para a tradução. Estes antipoemas são ricos em intertextualidades e elementos culturais. Além disso, seu ritmo exige maior reflexão da tradução quando se considera vital a língua falada. Escritos para ser declamados mais do que simplesmente lidos, o contexto de publicação dos sermões está relacionado com a censura de um regime ditatorial. Nossas reflexões tem como base as considerações de Ovidi Carbonelli Cortés, onde a tradução vai além da reescrita de textos para satisfazer a cultura de destino. Neste trabalho vamos expor exemplos de alguns versos e apresentar suas características culturais, dificuldades e soluções encontradas para sua tradução, com o

intuito de destacar a importância da tradução comentada para a recepção das obras antipoéticas de Nicanor Parra.

PALAVRAS-CHAVE: Sermões. Antipoesia. Nicanor Parra. Estudos culturais.

Um corpo e duas vozes: a dublagem na encruzilhada de/em *Django Unchained* – Tiago Costa Pereira

RESUMO: Em diversos textos que tratam do processo tradutório, é comum encontrarmos a metáfora de que a tradução se dá no caminho, no cruzamento, entre dois elementos: duas culturas, duas línguas, duas formas de expressão etc. Então, a tradução (enquanto produto) é o terceiro elemento, fruto desse processo que se dá na “encruzilhada”. A intenção de minha comunicação é propor a refletir sobre a “encruzilhada” enquanto conceito para pensar a tradução, mais especificamente a dublagem. É exatamente no cruzamento de um corpo e duas vozes que se dá o processo de dublagem. Para isso, parto de textos importantes que refletem sobre a noção da “encruzilhada” no sistema religioso (e de pensamento sobre o mundo) de religiões de raízes africanas, como: “Os orixás”, de Pierre Verger; “Os nagô e a morte”, de Juana Elbein dos Santos; “O terreiro e a cidade”, de Muniz Sodré. Como rei da “encruzilhada” e senhor desse processo de comunicação entre dois elementos, aparece a figura do orixá Exu. Tomo a dublagem do/no filme *Django Unchained*, de Quentin Tarantino, como materialidade para pensar os possíveis caminhos, e descaminhos, desse processo regido pelo orixá que abre e permite, ou não, que essa passagem se efetive.

PALAVRAS-CHAVE: Dublagem. Encruzilhada. Tradução. Exu.

Tradução comentada das epístolas trocadas entre Giacomo Leopardi e seu pai Monaldo – Margot Cristina Müller

RESUMO: Conhecido principalmente por ser o poeta dos *Canti* e o autor das *Operette Morali*, Giacomo Leopardi é um autor de perfil heterogêneo, pois também foi ensaísta, crítico, teórico, tradutor, e autor de um vasto epistolário. As cartas acompanharam Leopardi por quase toda a vida, abarcam os anos de 1807 a 1837. A troca epistolar foi a forma encontrada por ele para preencher as lacunas que a falta de contato com os literatos lhe promovia, era um meio de poder afirmar suas próprias ideias. Manteve trocas epistolares com literatos importantes da sua época, editores, com seus irmãos Carlo e Paolina e seu pai Monaldo. O objetivo desse trabalho é o de fazer um recorte temático das cartas do epistolário de Leopardi, selecionando aquelas trocadas entre o autor italiano e seu pai para então, realizar uma tradução comentada dessas cartas apontando escolhas e estratégias tradutórias, visto que as mesmas não se encontram traduzidas na língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Giacomo Leopardi. Tradução. Epistolário.

JORNADA 9 – 05/12/2016

MESA I: Tradução Intersemiótica

MEDIAÇÃO: Prof^ª Dr^ª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

- Márcia Dilma Felício A interpretação simultânea artística de contos em Língua de Sinais.
- Diogo Berns *A invenção de Hugo Cabret*: um estudo acerca da adaptação do livro para o cinema.
- Leomaris Aires Entre literatura e cinema: representações visuais e o espaço de concepção em *Estive em Lisboa e lembrei de você*.
- Julia Navegantes de Saboia Stephan A tradução de palavrões nas legendas de *TrueBlood*.
- Leticia Maria Vieira de Souza Goellner: Crônicas japonesas de José Juan Tablada.

A interpretação simultânea artística de contos em Língua de Sinais – Márcia Dilma Felício

RESUMO: A Interpretação Simultânea Artística (ISA) é a interpretação que ocorre em contexto artístico como o nome sugere. Distingue-se da interpretação performática e também da interpretação simultânea de outras áreas (médica, jurídica, educacional). É um tipo específico de interpretação que demanda o desenvolvimento de competências e habilidades por parte do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) que viabilize e considere o estado da arte na performance em língua de sinais. Entretanto, as implicações do processo interpretativo e seu resultado reivindicam do espectador total envolvimento com a língua visual, pois o artista surdo intenciona contato direto com seu espectador. A ISA deverá preservar a mensagem que está no corpo do artista surdo, o TILS oferecerá dicas de interpretação e fará interpretação somente de informações linguísticas. Neste caso, IS na íntegra, com muitas informações linguísticas será preterida, pois prejudicará a performance quando ocorre sobreposição da língua oral à língua de sinais. ISA é o texto construído pela junção de duas línguas de modalidades diferentes, a primeira língua de partida é a de sinais, a segunda língua de partida é a língua oral e a interpretação de chegada é a intersecção entre o canal visual e o canal auditivo. Ou seja, a língua de chegada não é a interpretação de voz feita pelo TILS, mas a interpretação do espectador quanto ao que ele ouve e vê. Acaso o espectador somente olhar a performance não compreenderá as informações linguísticas, os sinais que ele não conhece, se somente ouvir a voz do TILS, somente compreenderá o que significam os sinais e não perceberá as informações

semióticas que estão no corpo do artista surdo. A interpretação é concluída no ambiente cognitivo do espectador, portanto não teremos um produto de interpretação e sim um processo interpretativo altamente subjetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação Simultânea. LIBRAS. Literatura surda.

A invenção de Hugo Cabret: um estudo acerca da adaptação do livro para o cinema – Diogo Berns

RESUMO: *A Invenção de Hugo Cabret* é um livro de ficção e aventura infanto-juvenil, escrito por Brian Selznick e publicado em 2007, nos Estados Unidos. O nome do personagem presente no título da obra refere-se a um menino de doze anos que vive escondido em uma estação de trem, localizada em Paris. Ambientada na década de 1930, a história faz uma homenagem aos primeiros anos do cinema, sobretudo a George Méliès, um dos cineastas daquele período que é apresentado como um dos personagens da trama. Quatro anos após o lançamento do livro, a história foi recontada no cinema por Martin Scorsese, que deu novos dimensionamentos à obra. O primeiro deles foi a alteração do título que passou a ser “Hugo”. Os demais têm relação com a estrutura narrativa, como a construção do ritmo das cenas, a elaboração dos diálogos e perfil dos personagens. Além disso, Scorsese utilizou recursos técnicos, como o 3D e diversos efeitos visuais, que contribuíram para tornar o enredo mais atrativo ao público do meio audiovisual e recriar a história, utilizando-se da linguagem cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Hugo. Cinema. Literatura. Adaptação. Recriação.

Entre literatura e cinema: representações visuais e o espaço de concepção em Estive em Lisboa e lembrei de você – Leomaris Aires

RESUMO: No âmbito desta comunicação, nos dedicamos a analisar representações visuais da obra fílmica *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2016), adaptação cinematográfica do livro homónimo (2009) de Luiz Ruffato. Com base nos pressupostos teóricos de André Bazin (1991), Jean-Claude Carrière (1995) e Marcel Martin (2005), procuramos investigar, seguindo a linha temporal do filme, meados dos anos 2000, como a cidade de Lisboa nos é visualmente apresentada durante o início da crise social, económica e financeira. Valendo-nos do argumento cinematográfico escrito por Barahona e das ideias apresentadas por Robert Stam (2003), Julio Plaza (2008) e Linda Hutcheon (2011), que fundamentam as teorias da adaptação, queremos verificar, a partir do conceito de (re) escrita e (re) leitura proposto por Matei Calinescu (1997), se o longa metragem estabelece algum diálogo com o romance em que foi baseado, levando em consideração as escolhas do realizador ao conceber uma nova obra que retrata a capital de Portugal através de imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cinema. Roteiro. Adaptação cinematográfica. Lisboa.

A tradução de palavrões nas legendas de *TrueBlood* – Julia Navegantes de Saboia Stephan

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a tradução de palavrões nas legendas em português brasileiro da primeira temporada da série de televisão estadunidense *True Blood* (1998). Como fonte de dados foram utilizadas as legendas oficiais disponíveis nos DVDs da série e fansubs encontradas no subcorpus OpenSubtitles acessado através do corpus Opus (<http://opus.lingfil.uu.se/>). Palavrões fazem parte de uma linguagem extremamente informal e considerada ofensiva por parte da sociedade, logo a tradução de tais palavras pode se tornar um desafio para os tradutores. Karamitroglou (1998) defende que palavrões podem e devem ser traduzidos, a não ser em casos em que sua demasiada repetição cause problemas de espaço e tempo nas legendas. Entretanto, Koglin (2009) observa que a tradução de palavrões em legendas tende a ser amenizada ou omitida devido à censura imposta pelas distribuidoras dos filmes e/ou seriados. Nos casos em que não houve nenhum tipo de equivalência quanto à tradução dos palavrões do áudio original (Língua Inglesa) para as legendas, foram utilizadas, para análise, as estratégias tradutórias sugeridas por Mona Baker (1992). Após esta análise foi observada a tendência de atenuar os palavrões ou, ainda, omiti-los, nas legendas oficiais. Já com as fansubs ocorreu o oposto, são observados vários palavrões na tradução para o português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: *True Blood*. Palavrão. Legendas.

Crônicas japonesas de José Juan Tablada – Letícia Maria Vieira de Souza Goellner

RESUMO: José Juan Tablada, através de suas crônicas ofereceu ao México substanciais contribuições culturais advindas do oriente, que naquele momento era exótico, distante e super em voga na Europa através do fenômeno “japonismo” que apresentava ao Ocidente os costumes e artes orientais. Tablada colaborou, como cronista e como poeta, na circulação de ideias e tendências estrangeiras de sua época e apresentou ao México, por exemplo, a forma poética, de origem japonesa, *haiku* e a ele é atribuída a responsabilidade por inseri-la na literatura de língua castelhana, além de ideogramas e formas modernistas de poesia. Em minha tese ofereço uma proposta de tradução comentada da obra *En el país del sol – crônicas japonesas*, que apresenta um conjunto de 20 textos, que foram originalmente publicados em diversos periódicos mexicanos (entre 1894 e 1912) e posteriormente reunidos em uma obra, com edição de 25 capítulos, publicada em New York (1919- 1ª edição). Após 86 anos, em 2005, uma reedição foi organizada por um grupo de investigadores da Universidade Nacional Autónoma do México e a tradução comentada será feita a partir desta edição, usada como texto de partida para minha análise.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas. Japão. Tablada.

MESA II: Tradução e Léxico

MEDIAÇÃO: Prof^ª Dr^ª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

- Paulo Roberto Kloeppe: Polissemas: estudo contrastivo entre textos fonte e alvo em inglês e português via linguística de corpus
- Filipe Mendes Neckel: Desafios didáticos: selecionar metalinguagem específica para o ensino de tradução
- Diego Napoleão Viana Azevedo: A terminologia da arquitetura eclesiástica gótica: parâmetros do projeto dos corpora de estudo
- Fabrícia Cristiane Guckert: Problem solving in translation activities studied with the help of ethnomethodological conversation analysis

Polissemas: estudo contrastivo entre textos fonte e alvo em inglês e português via linguística de corpus – Paulo Roberto Kloeppe

RESUMO: Considerando que algumas relações intrassistêmicas, a saber, as pertinentes às dimensões morfossintática e gramático-coesiva da língua inglesa, muitas vezes demandam coocorrências de vocábulos fonológica e/ou ortograficamente idênticos dentro de um mesmo segmento frásico comunicativo (KLOEPEL, 2015), a pesquisa, à que a comunicação se reporta, levanta a tese de que as polissemas de certos vocábulos ingleses, comumente presentes no uso natural do inglês, são bastante superiores às polissemas de seus correspondentes interlinguísticos no português. E, se assim o for, há mais possibilidades de ocorrências de repetições de vocábulos em textos, originais e traduzidos, produzidos em inglês em relação às ocorrências destas nos seus correspondentes interlinguísticos em português. Por extensão disto, igualmente criar-se-iam mais possibilidades de surgimentos de ambiguidades lexicais, se, de fato, estas existissem, visto que são raras, dados os mecanismos cognitivos que permitem a natural desambiguação lexical, por meio dos processamentos de colocações (HOEY, 2005). Nesta lógica, sendo observada a maior polissema de tais vocábulos ingleses, em relação a seus correspondentes interlinguísticos no português, necessariamente maior será o número de colocações (BAKER, 1994) que estes vocábulos ingleses estabelecem em relação ao número destas estabelecidas por seus correspondentes em português. Isto posto, acredita-se ser possível estabelecer algum tipo de algoritmo que viabilize contrastes empíricos que apontem para superioridades, igualdades ou inferioridades entre os números de colocações que vocábulos extraídos do cópula da pesquisa, - universo micro -, estabelecem, de modo a, com base na Estatística Probabilística, extrapolá-los para os universos macros das duas línguas. Para tal, propõem-se abordagens via Linguística de Cópula, através de análises dos padrões colocacionais, conduzidas com o auxílio de concordanciadores, como os do WordSmith Tools e do AntConc, bem como, com o auxílio de analisadores semânticos como o Enju e VISL para o inglês, e o Portuguese VISL.

PALAVRAS-CHAVE: Polissema. Colocações. Desambiguação Lexical. Linguística de Corpus. Estatística Probabilística.

Desafios didáticos: selecionar metalinguagem específica para o ensino de tradução – Filipe Mendes Neckel

RESUMO: A tradução, como todo campo de conhecimento, possui uma metalinguagem específica que a define como área. Entretanto, um problema surge quando se trata de consenso terminológico dentro dos Estudos da Tradução. Tendo isso em mente, o objetivo desse trabalho é fundamentar o entendimento do aprendiz de tradução por meio de uma metodologia de ensino que o torne consciente do uso apropriado da metalinguagem de tradução, dando ferramentas a este aluno para se colocar como profissional, de uma área de conhecimento bem delimitada, frente a outros profissionais, tanto seus pares quanto clientes de tradução. Jean Delisle argumenta que o primeiro estágio na formação profissional de tradutor deveria ser o conhecimento metalinguístico de sua área e, com o intuito de auxiliar o aprendiz, apresenta cerca de 200 termos em um glossário. Partindo desses dados, se apresenta mais um impasse, que é selecionar, para fins didáticos, a metalinguagem representativa dos Estudos da Tradução. Para corroborar a importância de ensinar metalinguagem aos aprendizes de tradução, vale reconhecer que construir esse conhecimento específico faz parte daquilo que Hurtado Albir apresenta como “desenvolvimento do espírito crítico”, sendo ainda uma questão relevante para que os futuros profissionais da tradução sejam capazes de entender o processo tradutório e justificar suas escolhas. Considerando a vasta quantidade de termos específicos da área, nesse momento da pesquisa, cabe investigar quais termos são nucleares para se pensar, então, em estratégias didáticas para ensiná-los.

PALAVRAS-CHAVE: Didática de tradução. Metalinguagem. Espírito Crítico. Formação de tradutores.

A terminologia da arquitetura eclesiástica gótica: parâmetros do projeto dos corpóra de estudo – Diego Napoleão Viana Azevedo

RESUMO: Considerando que os corpóra de estudo são construídos de forma a atender aos interesses de uma pesquisa linguística, conforme apregoa a Linguística de Corpóra, apresentarei os critérios adotados para que os corpóra estejam em consonância com os propósitos de minha pesquisa de doutorado, cujo objetivo geral é elaborar um dicionário terminológico português-ínglês-espanhol da arquitetura eclesiástica gótica de forma a atender às necessidades específicas de uso dos tradutores. A elaboração do referido dicionário se justifica pelo fato de textos da arquitetura eclesiástica gótica, similarmente a outras áreas de especialidades, disporem de um conjunto de termos que, normalmente, não são nem de conhecimento geral, nem de conhecimento dos tradutores, tais como “arcobotante” ou “arco ogival”, o que, conseqüentemente, dificulta o processo tradutório, levando, em diversos casos, à necessidade de consultas de materiais especializados para que haja precisão terminológica. A partir dos corpóra, portanto, será possível determinar um conjunto terminológico ajustado às peculiaridades de um dicionário da arquitetura eclesiástica gótica, bem como extrair outras informações relevantes, como contextos de uso e traços conceituais desses termos. Quanto ao referencial teórico, fundamento esta

comunicação nas seguintes áreas do conhecimento: Estudos da Tradução, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Linguística de Córpus e História da Arte, com ênfase no estilo gótico.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Arquitetura Gótica. Córpus de estudo.

Problem solving in translation activities studied with the help of ethnomethodological conversation analysis – Fabrícia Cristiane Guckert

RESUMO: This research studies a particular socio-cultural group: individuals who are interested in translation studies, speak Portuguese as first language and need to translate texts from English to Portuguese, in order to analyze the practices that this particular group employs in its everyday translating activities; describe the translation problems related to the translation process and investigate these methods and practices with the help of ethnomethodological conversation analysis and hermeneutical approach.

PALAVRAS-CHAVE: Translation. Ethnomethodological conversation analysis. Hermeneutical approach.

JORNADA 10 – 06/12/2016

MESA I: NOVAS PESQUISAS

MEDIAÇÃO: Prof^ª Dr^ª Andréia Guerini

- Roger Lineira Prestes: Glossário bilíngue da língua de Sinais Brasileira: coleta/criação de sinais dos termos da área jurídica.
- Leticia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado: Análise e desenvolvimento da interpretação simultânea de Libras para Sinais Internacionais e vice-versa nas conferências.
- Luana Marquezi: A inabilidade do tradutor - de *Sign Writing* (escrita de sinais) em Libras
- Giovana Beatriz Manrique Ursini: Análise de *No manifesto de Yvonne Rainer e Skymap* de Trisha Brown
- Daiana Lohn: Algumas Especificidades da Tradução de Canção

Glossário bilíngue da língua de Sinais Brasileira: coleta/criação de sinais dos termos da área jurídica – Roger Lineira Prestes

RESUMO: Considerando por sinalizantes de Libras, tradutores, intérpretes e educadores de Surdos, no que se refere ao léxico específico para a área jurídica, que na maioria de seus registros, são (re) produzidos através da datilologia que em geral não permite a compreensão pelos surdos, propomos a criação de um glossário alfabético bilíngue, apresentando como língua fonte o português brasileiro e língua alvo Língua de Sinais Brasileira. Minha pesquisa focará na língua de sinais brasileira cuja modalidade é visual-espacial. E, portanto, focarei na terminologia dos sinais, que tem inúmeros sentidos enquanto unidades da língua de sinais a representação do léxico da língua de sinais está no sinalário. Um glossário entre línguas orais em geral não precisa criar os termos da área técnica, ele se limita a explicar o valor terminológico desses elementos dentro do contexto especial. No caso dos termos jurídicos em libras, a situação é outra. Muitos dos termos não existem ainda ou apenas são conhecidos a poucas pessoas especializadas na área. Assim, o objetivo de um glossário nesse par de línguas é ao mesmo tempo coletar e divulgar esses termos, por exemplo, para ajudar os tradutores e intérpretes de libras - português que atuam em contextos jurídicos.. Dentre as características da abordagem qualitativa, podemos destacar as seguintes ações: descrever, compreender e explicar aspectos do contexto de uso e comunicação técnica, entre profissionais da área TILS e pessoas surdas envolvidas. A elaboração do glossário bilíngue inicia com uma coleta de termos já existentes e em uso em diferentes regiões e depois passa à criação de termos jurídicos em língua brasileira de sinais com base em trabalhos científicos que analisam a estrutura de termos técnicos em libras e consultando pessoas surdas que atuam na área de direito.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. LIBRAS. Área Jurídica.

Análise e desenvolvimento da interpretação simultânea de Libras para Sinais Internacionais e vice-versa nas conferências – Leticia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado

RESUMO: Os surdos têm capacidade de serem intérpretes e tradutores, considerando que a maioria deles tiveram a experiência de interpretar e/ou traduzir, desde cedo. Quanto aos intérpretes ouvintes têm uma melhor compreensão e eficiência em língua falada, enquanto os intérpretes surdos têm em língua de sinais. As habilidades e qualificações também diferem entre intérpretes surdos e ouvintes. Os intérpretes surdos de Sinais Internacionais (SI) atuam nesta área há anos, principalmente nas conferências. Sinais Internacionais (ou Gestuno) não é considerada como uma língua oficialmente, pois ela não tem uma comunidade de origem definida. Mesmo assim, serve como uma espécie de língua franca equidistante em eventos e encontros internacionais de surdos e é convencional pelos membros da Federação Mundial de Surdos. Segundo Mesch (2010), o termo Língua de Sinais Internacionais é mais usado, mas atualmente o termo “Sinais Internacionais” é preferido, pois os sinais internacionais podem variar dependendo das línguas e história dos

sinais de seu país de origem. Os intérpretes surdos trabalham com a interpretação simultânea, deslocando a língua fonte - Libras - para a língua-alvo - Sinais Internacionais - ou vice-versa, o objetivo deste trabalho é interpretar para os surdos estrangeiros. Durante a interpretação simultânea, existem alguns sinais que provavelmente causam impossibilidades de traduzir para Sinais Internacionais, podendo ocorrer omissão, ou explicitar, mas pode também ocorrer a perda das informações durante a interpretação. Devem-se encontrar as estratégias para que o processamento da interpretação permaneça bem informada e nítida. O objetivo desta pesquisa é analisar um Corpus de interpretações de SI para detectar estratégias recorrentes que facilitam a interpretação com a intenção de ajudar à preparação de novos intérpretes surdos de SI.

PALAVRAS-CHAVE: Intérprete surdo. Sinais internacionais. Simultânea. Conferência.

A inabilidade do tradutor - de *Sign Writing* (escrita de sinais) em Libras – Luana Marquezi

RESUMO: Venuti (1994) já falou da “invisibilidade” do tradutor. Quem traduz os livros de literatura infantil produzidos em *Sign Writing*? Em que maneira isso faz parte da cultura surda? Qual o processo de tradução de português escrita para Libras? A tradução de português para libras normalmente acontece “ao vivo” mostra um sinalizante. Por exemplo, Nelson Pimenta traduziu diversas fábulas e narrativas em libras e gravou em DVD. Vemos a pessoa e assim sabemos quem é o tradutor. A pesquisa aqui tem como objetivo “desvelar” o tradutor de *Sign Writing* e entender melhor o processo de tradução de português escrita para Libras escrita. Valerie Sutton criou um sistema próprio para o registro dos sinais que compõem as línguas sinalizadas. Esse sistema, internacionalmente conhecido como *Sign Writing*, corresponde ao que denominamos no Brasil de escrita de sinais, e é composto por aproximadamente 900 símbolos, representando: a configuração de mãos, o movimento, e as expressões faciais e corporais. No Brasil ainda são poucas as publicações que enfocam a tradução de escrita de sinais, no sistema *Sign Writing* na literatura surda e a maioria tem intuito educativo. Fazemos um levantamento dos livros de literatura infantil com apresentação em *Sign Writing* para identificar os escritores e tradutores. A Cigarra surda e as Formigas (Oliveira; Boldo) mostra uma foto dos alunos “tradutores”. Em outros livros (Hessel; Rosa; Karnopp 2005 e Hessel; Karnopp; Rosa 2007) o tradutor não é citado. Fizemos entrevistas com os Boldo e Rosa para entender melhor o contexto dos trabalhos deles.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda. Invisibilidade. *Sign Writing*. Tradução.

Análise de *No manifesto* de Yvonne Rainer e *Skymap* de Trisha Brown – Giovana Beatriz Manrique Ursini

RESUMO: Na contemporaneidade, a arte da dança passou por diversas transformações. Muitos artistas desse período começaram a recusar os padrões das danças clássicas e modernas. Iniciou-se um movimento para que fossem desenvolvidas novas alternativas para se construir um espetáculo de dança. Essas mudanças ajudaram a mudar as perspectivas

sobre essa forma artística. Essa apresentação pretende mostrar a análise do discurso de dois textos, *Skymap* da coreógrafa Trisha Brown e *No manifesto* da artista Yvonne Rainer. Através do estudo desses dois textos literários percebe-se como as questões da dança foram traduzidas para esses escritos. Essas criações literárias foram escolhidas por causa da importância que as suas autoras apresentam no contexto da dança contemporânea. Os teóricos; Banes (1979) e Burt (2006) servem como base para o entendimento das principais discussões dos artistas da dança pós-modernos. As ideias de Foucault (1970) são utilizadas para embasar as análises dos discursos dos dois textos escritos por coreógrafas de dança. Esse estudo consegue obter como resultado o fato das duas obras discutirem uma questão importante da dança contemporânea: O que é dança? Pois, tanto na forma como os textos são construídos e nas palavras utilizadas, os limites da dança são repetidamente questionados.

PALAVRAS-CHAVE: Dança contemporânea. Análise do discurso. Trisha Brown. Yvonne Rainer.

Algumas Especificidades da Tradução de Canção – Daiana Lohn

RESUMO: Este estudo analisa alguns aspectos pertinentes à tradução de canção, sendo levados em consideração parâmetros direcionados exclusivamente às versões cantáveis. Não sendo possível relacionar esta pesquisa à traduções de determinadas músicas - como aquelas encontradas em sites da Internet que possuem uma tradução que não pode ser cantada em harmonia com a melodia inicial. E tão pouco às letras totalmente diferentes da original para uma mesma melodia – como as paródias. Fundamentado nos estudos do professor neozelandês Peter Alan Low, em especial no seu artigo publicado em 2005 “The Pentathlon Approach to Translating Songs”, através do Princípio do Pentatlo são considerados os seguintes critérios que devem ser levados em consideração pelo profissional durante a tradução de uma canção: cantabilidade, naturalidade, ritmo, rima e sentido. Entendendo canção como um gênero caracterizado pela união harmoniosa entre letra e música, combinação esta que pode ser compreendida em sua plenitude através da performance vocal.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de canção. Princípio do pentatlo. Música. Letra de música.

MESA II: NOVAS PESQUISAS

MEDIAÇÃO: Prof^a Dr^a Andréia Guerini

- Naylane Araújo Matos: A apresentação da personagem Bertha Antoinette na tradução brasileira de *Wide Sargasso Sea*.
- Silvio Somer: A tradução comentada das *Historiae de Cornelius Tacitus*.

- Juliana Venera Inacio: *Le Avventure di Pinocchio*: os paratextos das traduções brasileiras no século XXI.
- Rosângela Fernandes Eleutério: Clarice Lispector em espanhol: tradução comparada dos contos *Os desastres de Sofia*, *Tentação* e *A Legião estrangeira*.

A apresentação da personagem Bertha Antoinette na tradução brasileira de *Wide Sargasso Sea* – Naylane Araújo Matos

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar a representação da personagem Bertha Antoinette, da obra *Wide Sargasso Sea* (1966), na tradução brasileira feita por Léa Viveiros de Castro. Tal obra, é um romance escrito pela escritora dominicana Jean Rhys (1890-1979), conhecido pelas relações transtextuais (GENETTE, 1997) que estabelece com o romance colonial do século XIX, *Jane Eyre* (1847) da escritora Charlotte Brontë, e por possibilitar discussões em áreas de estudos pós-coloniais e feministas. Em 2012, três anos depois da publicação da tradução da obra em Portugal, é publicada no Brasil a tradução de Léa Viveiros de Castro, pela editora Rocco. Tendo em vista que a tarefa do tradutor está circunstanciada por uma série de tensões relacionadas às implicações socioculturais da língua fonte e da língua alvo, este trabalho será guiado pela principal pergunta de pesquisa: Como o contexto sócio histórico, político e cultural em que está envolvida a tradução brasileira de *Wide Sargasso Sea* influencia na construção da imagem da personagem Bertha Antoinette? Diferentemente de estudos de tradução que têm demonstrado inadequações nas traduções em relação às excelências dos originais, como afirma Hermans (2014), a pesquisa não objetiva fazer um julgamento de valor sobre a tradução de Léa Viveiros de Castro nem julgar o conceito de fidelidade às estruturas linguísticas do texto fonte, mas analisar de que modo a personagem Bertha Antoinette é representada na tradução brasileira, bem como refletir sobre os processos socioculturais imbricados na construção dessa imagem. Para tanto, pretende-se desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo (SEVERINO, 2007), realizando análise de conteúdo (BARDIN, 2006) e embasando-se nas teorias da tradução feminista e pós-colonial e da crítica literária feminista para análise do corpus.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica de Tradução. Tradução Feminista. Tradução Pós-colonial.

A tradução comentada das *Historiae de Cornelius Tacitus* – Silvio Somer

RESUMO: A história de Roma tem como algumas de suas características mais importantes os feitos militares, o conjunto de leis do povo e do senado, além de suas riquezas. Com o passar do tempo o sistema de governo passou de reino a república, terminando os seus dias como um império. Estas mudanças mostram um povo inquieto em busca de identidade e de conquistas, o que sempre foi atravessado pela influência dos seus exércitos, culminando em lutas de poder. Em 69 d.C., apenas um dos anos em que Roma enfrentou guerras civis, o povo e o senado testemunharam o assassinato de três de seus imperadores, Galba, Otho e Vitellius. Vespasianus, o quarto imperador, e último a assumir o posto neste ano, se manteve no poder por dez anos em meio a preocupações com as finanças, os reinos

vizinhos e os cidadãos romanos, sem saber em quem podia confiar. Este é o teor da narrativa de Cornelius Tacitus, autor das *Historiae*, que tratam do que passou a ser conhecido como o ano dos quatro imperadores.

PALAVRAS-CHAVE: Língua latina. História. Tradução.

Le Avventure di Pinocchio: os paratextos das traduções brasileiras no século XXI – Juliana Venera Inacio

RESUMO: *Le Avventure di Pinocchio* (1883), o romance mais importante do escritor italiano Carlo Collodi, ficou conhecido fora das fronteiras de Florença ainda no início do século XX, inclusive no Brasil, onde se encontram muitas de suas traduções. Mais recentemente, observou-se em um espaço temporal de treze anos, de 2002 a 2015, que foram realizadas onze traduções da obra. Através de um olhar que priorize os paratextos destas traduções, o presente trabalho tem por objetivo compreender como o romance, que ainda desperta o interesse do mercado editorial brasileiro, é apresentada em suas diferentes traduções. A análise tem como base os conceitos do teórico francês Gerard Genette, presentes em sua obra *Paratextos Editoriais* (2009), e método de visualização das traduções baseado no que foi desenvolvido por Marie-Hélène Torres, em *Traduzir o Brasil Literário: paratexto e discurso de acompanhamento* (2011). Considerando o que se tem analisado, observou-se que os textos de origem para estas traduções não são claramente mencionados em suas respectivas traduções, e em determinado caso, compreendeu-se a atividade de tradução indireta em uma publicação muito recente.

PALAVRAS-CHAVE: Paratexto. Visualização de tradução. Literatura infantil.

Clarice Lispector em espanhol: tradução comparada dos contos Os desastres de Sofia, Tentação e A Legião estrangeira – Rosângela Fernandes Eleutério

RESUMO: Com esse trabalho pretendo propor uma análise de duas traduções para o espanhol dos contos: *Os desastres de Sofia, Tentação e A Legião Estrangeira* de Clarice Lispector, todos publicados em 1964 no livro *A Legião Estrangeira*. As duas traduções a serem analisadas são, a realizada por Juan García Gayó na década de 1980, tendo a última versão publicada em 2008 pela editora Alfaguara (Madrid), e a tradução feita por Paloma Vidal, publicada em 2011 pela editora Corregidor (Buenos Aires). Para essa tarefa procuro fazer a análise das duas versões considerando as variações linguísticas de ambos tradutores e a função da tradutologia dos contos clariceanos no sistema literário em que atuam. Considero como objeto de estudo, a posição dos tradutores nos processos de releituras desses contos caracteristicamente femininos. Além dos recursos linguísticos e estratégias tradutórias utilizadas para transpor para o espanhol as ideias abstratas, o fluxo de pensamento e a narrativa de caráter expositivo, que são características da autora. Também procuro considerar uma reflexão sobre a tarefa de reescrita na segunda e mais recente tradução publicada. A proposta é desenvolver uma crítica sistemática e analítica, fundamentando-me, por um lado, nas reflexões de André Lefevere e, por outro, na teoria

feminista de Susan Bassnett. Também há apontamentos sobre as possibilidades que a linguagem intimista dessas obras oferece para leitores nativos e hispânicos. Como parte fundamental para o estudo das teorias da tradução literária, considero importante investigar sobre a estética narrativa dos contos da autora e explorar o tema infância, que Clarice Lispector adota de maneiras diferentes nos três contos, porém de maneira igualmente intimistas e provocadores.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução literária. Clarice Lispector. Legião estrangeira. Infância.